



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

**Análise dos Impactos Ambientais, Económicos e Socioculturais do Festival Bons Sons na  
Comunidade de Cem Soldos**

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

2023, Ana Cristina Godinho Lourenço



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Cristina Godinho Lourenço

Título: Análise dos Impactos Ambientais, Económicos e Socioculturais do Festival Bons Sons na  
Comunidade de Cem Soldos

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, apresentada ao  
Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Ricardo Melo

Dezembro de 2023

## **Agradecimentos**

Esta dissertação de mestrado é o resultado de muitas horas de trabalho, e tantas outras de obstáculos, e só foi possível chegar aqui graças a algumas pessoas que me ajudaram em mais uma etapa da minha vida. Este estudo foi um conjunto de circunstâncias cheias de desafios, tristeza, incerteza, alegria, e algumas adversidades, mas reúne contributos de seres humanos muito especiais, a quem dedico esta dissertação. Aos meus professores por todo o conhecimento transmitido, ao meu orientador, Professor Doutor Ricardo Melo, nas etapas subjacentes ao trabalho realizado, e pelo enorme entusiasmo pelo meio ambiente, que me influenciou desde a primeira aula a que assisti.

Quero agradecer à minha família, a quem dedico este trabalho, pelo apoio nas minhas decisões, e pelos sacrifícios feitos para que eu pudesse hoje estar aqui. Ao meu marido, Nuno, pelo amor, partilha, companheirismo e apoio incondicional, e enorme compreensão em lidar com o impacto que este processo tem numa família. À minha filha, Vera, que amo incondicionalmente e que veio dar um novo colorido e vida, à minha vida. À minha mãe, Lourdes, pelo exemplo de perseverança e pelo incentivo que sempre me deu em seguir em frente, nunca desistir dos sonhos e tudo fazer para os transformar em realidade. Ao meu pai, José, sempre presente no meu pensamento, assim como o seu legado de integridade e humor. Foram eles o meu grande estímulo nesta viagem solitária, tantas vezes atribulada.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

## **Análise dos Impactos Ambientais, Económicos e Socioculturais do Festival Bons Sons na Comunidade de Cem Soldos.**

Resumo: Esta dissertação procurou analisar os impactos ambientais, económicos e socioculturais do Festival Bons Sons na aldeia de Cem Soldos, sendo o seu objetivo geral compreender a sustentabilidade enquanto prática que pode alterar comportamentos. O campo empírico estudado foi o festival Bons Sons, visto que este evento é conhecido por ser pioneiro de princípios de sustentabilidade. Para este estudo foram utilizados os seguintes métodos de recolha de dados: análise de documentos relacionados com o evento; análise de fotografias; entrevistas semi-estruturadas aos residentes da comunidade; entrevistas semi-estruturadas ao diretor geral e a um elemento da organização do Festival Bons Sons.

O enquadramento teórico centra-se nas áreas da sustentabilidade e na gestão do risco de impactos ambientais para a localidade onde o festival é realizado e também os impactos económicos e socioculturais para essa mesma comunidade. As práticas sociais, serão categorizadas em ambientais: institucionalização do uso de canecas reutilizáveis, redução do uso de água, separação de resíduos sólidos e reciclagem, reutilização de materiais, conscientização; na categoria económica: a desvinculação das grandes marcas comerciais, a valorização e a difusão do local, o associativismo, a criação da marca do evento, a alternativa a desertificação; na categorização social: o sentido de liberdade em desfrutar da aldeia durante quatro dias, a exploração dos sentidos das crianças, o espírito comunitário e a promoção do envelhecimento ativo. A partir deste estudo poder-se-á concluir que a discussão a respeito de sustentabilidade na sociedade envolve o debate sobre identidades locais e quotidiano, à semelhança do que acontece na aldeia de Cem Soldos, durante a edificação do festival Bons Sons, e no decurso do evento.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, impacto ambiental, impacto económico, impacto sociocultural, festivais

## **Analysis of Environmental, economic and sociocultural impacts of the Bons Sons Festival on the Cem Soldos Community.**

Abstract: This dissertation aimed to analyze the environmental, economic and sociocultural impacts of the Bons Sons Festival in the village of Cem Soldos, with the overall objective of understanding sustainability as a practice that can alter behaviors. The empirical field studied was the Bons Sons Festival, as this event is known for pioneering sustainability principles. The following methods were used this study: analysis of documents related to the event; analysis of photographs; semi-structured interviews with community residents; semi-structured interviews with the general director and with a member of the Bons Sons Festival organization.

The theoretical framework focuses on the areas of sustainability and the management of environmental impact risks for the locality where the festival takes place, as well as the socioeconomic impacts on the community. Social practices will be categorized into environmental practices such as the institutionalization of the use of reusable cups, reduction of water usage, separation of solid waste and recycling, reuse of materials, awareness; in the economic category: the dissociation from major commercial brands, the valorization and promotion of the local, associativism, the creation of the event brand, an alternative to desertification; in the social categorization: the sense of freedom in enjoying the village for four days, the exploration of children's senses, community spirit, and the promotion of active aging. From this study, it can be concluded that the discussion about sustainability in society involves the debate on local identities and daily life, as seen in the village of Cem Soldos during the construction of the Bons Sons Festival and throughout the event.

**Keywords:** Sustainability, environmental impact, economic impact, sociocultural impacts, festivals.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.1.</b> Nota Introdutória .....	9
1.2. Objetivos gerais e objetivos específicos .....	10
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	12
<b>2.1.</b> Nota Introdutória .....	13
2.2. Eventos.....	13
2.3. Conceitos de sustentabilidade .....	17
2.4. Sustentabilidade dos eventos e festivais .....	19
2.5. O triple bottom line.....	22
2.6. Impactos dos eventos e festivais .....	23
2.6.1. Impactos ambientais dos eventos .....	24
2.6.2. Impactos e económicos dos eventos .....	25
2.6.3. Impactos socioculturais dos eventos .....	26
2.6.4. Relevância da atitude dos residentes face ao evento .....	27
2.6.5. Eventos sustentáveis.....	29
<b>3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	31
3.1. Nota Introdutória .....	32
3.2. Análise documental.....	33
3.2.3. Entrevistas semi-estruturadas .....	35
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	39
4.1. Caracterização da Aldeia de Cem Soldos .....	40
4.2. O Festival Bons Sons .....	42
4.2.4. Análise dos impactos socioculturais .....	48
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	50
5.1. Considerações Finais .....	51
5.2. Limitações do estudo e reflexão final .....	52
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53
<b>7. APÊNDICES</b> .....	63

## **Lista de abreviaturas**

CMT – Câmara Municipal de Tomar  
GNR – Guarda Nacional Republicana  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
INEM – Instituto de Emergência Médica  
MPAGDP - Música Portuguesa A Gostar Dela Própria  
NUT – Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PNUA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
SCOCS – Sport Club Operário de Cem Soldos

## **Lista de figuras**

ILUSTRAÇÃO 1 TRÊS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE .....	23
ILUSTRAÇÃO 2 LOCALIZAÇÃO DE UNIÃO DE FREGUESIAS MADALENA E BESELGA .....	40
ILUSTRAÇÃO 3 POPULAÇÃO RESIDENTE DA ALDEIA CEM SOLDOS.....	41
ILUSTRAÇÃO 4 ATUAÇÃO MUSICAL DENTRO DA ALDEIA DE CEM SOLDOS.....	41
ILUSTRAÇÃO 5 MEDIDAS ADOTADAS NO FESTIVAL PARA MINIMIZAR IMPACTO AMBIENTAL.....	46
ILUSTRAÇÃO 6 ATIVIDADES PARA OS MAIS JOVENS DURANTE O EVENTO .....	49

## **Lista de tabelas**

TABELA 1 TIPOLOGIA EVENTOS .....	16
TABELA 2 CLASSIFICAÇÃO EVENTOS .....	16
TABELA 3 DIMENSÕES DE IMPACTOS E IMPACTOS PERCECIONADOS PELOS RESIDENTES LOCAIS .....	20
TABELA 4 ELEMENTOS ESTRUTURAIIS DA POLITICA DOS EVENTOS SUSTENTÁVEIS .....	29
TABELA 5 ELEMENTOS DE PESQUISA CONSULTADOS NO ÂMBITO DO FESTIVAL BONS SONS .....	33
TABELA 6 PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM TERMOS DE IMPACTOS NA COMUNIDADE .....	35
TABELA 7 QUESTÕES AOS RESIDENTES SOBRE IMPACTOS NA COMUNIDADE .....	36
TABELA 8 GUIÃO DAS ENTREVISTAS.....	38
TABELA 1 TIPOLOGIA EVENTOS .....	16
TABELA 2 CLASSIFICAÇÃO EVENTOS .....	16
TABELA 3 DIMENSÕES DE IMPACTOS E IMPACTOS PERCECIONADOS PELOS RESIDENTES LOCAIS .....	21

## **1. INTRODUÇÃO**

## 1.1. Nota Introdutória

No âmbito do Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra, foi proposta a elaboração de uma investigação sobre os impactos ambientais, económicos e socioculturais que o festival Bons Sons produz na aldeia de Cem Soldos, onde se realiza.

A motivação na escolha do tema deve-se ao facto de se tratar do local onde nasci e para onde voltei ao fim de quarenta anos a viver em Lisboa, e também pelo facto de ter acompanhado a evolução do festival desde a sua primeira edição e a curiosidade em perceber que impactos ambientais, económicos e socioculturais tem este evento nesta comunidade.

Este trabalho poderá fornecer um importante contributo em dois sentidos. Por um lado, permitirá conhecer a rotina da comunidade que, quando recebe o festival Bons Sons, transforma-se completamente, e por outro lado, possibilita entender os impactos que este evento origina, e como são compreendidos pelos residentes da aldeia.

Os festivais de música são cada vez mais considerados como eventos culturais. Getz e Page (2016) referem que nos anos mais recentes diferentes tipos de eventos adquiriram elevada relevância destacando os eventos culturais. Segundo Borralho et al. (2019), nos dias de hoje as análises de impactos incluem sempre as vertentes económica e sociocultural, por vezes acrescida da ambiental.

Esta investigação está relacionada com a Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, uma vez que o Bons Sons é um festival de verão de música portuguesa, constituído dentro de uma aldeia, a mesma que o prepara de forma voluntária e com força de vontade dos habitantes de Cem Soldos.

Em termos de educação, existem os projetos: Lar-Aldeia, onde é valorizado o conhecimento dos mais velhos, em relação às tradições da aldeia, para que sejam transmitidos aos mais novos num partilha inter-geracional. E o projeto Escola-Aldeia, que tenta colmatar a falta de alunos e o conseqüente encerramento da escola. Consiste na estimulação do aluno para diferentes aprendizagens e experiências através da interação com a sua comunidade.

## 1.2. Objetivos gerais e objetivos específicos

Esta proposta de dissertação pretende abordar o festival Bons Sons, em termos de impactos ambientais, económicos e socioculturais, na comunidade da aldeia de Cem Soldos. Procura-se compreender o papel das comunidades de acolhimento, fora dos centros urbanos, que se transformam para receber todos os que querem participar no festival e fazer parte da aldeia durante os quatro dias do evento . Numa perspetiva de organização interna e externa, do antes e do depois no que diz respeito aos impactos ambientais, económicos e socioculturais, vantagens, desvantagens e aspetos a melhorar nas futuras edições do festival.

Relativamente aos objetivos desta investigação, destacam-se os seguintes:

1. analisar a sustentabilidade do Festival Bons Sons:
  - a) perceber quais os impactos causados pelo evento na aldeia de Cem Soldos;
  - b) verificar as atividades que a organização do evento dispõe no âmbito ambiental;
  - c) perceber se em termos de desenvolvimento económico o festival trouxe benefícios para a comunidade;
2. perceber a génese do festival, os seus objetivos, a sua própria evolução no contexto sociocultural, o desenvolvimento e envolvimento da comunidade local.

Em termos de estrutura da dissertação, esta encontra-se dividida em seis capítulos: a Introdução; a Revisão da Literatura; a Metodologia de Investigação; a Apresentação e Discussão dos Resultados; as Conclusões e as Referências Bibliográficas.

No primeiro capítulo inclui-se a contextualização do tema, os objetivos gerais e os objetivos específicos da investigação.

O segundo capítulo diz respeito à revisão de literatura no âmbito dos eventos propriamente ditos, a sua classificação e a sua tipologia, assim como os eventos/festivais e os impactos destes a nível ambiental, económico e sociocultural.

No terceiro capítulo é apresentada a Metodologia utilizada na investigação, evidenciando o processo de elaboração, aplicação e tratamento dos dados reunidos

através dos instrumentos de recolha de dados como: a análise documental, as entrevistas, quer aos residentes, quer a elementos da organização do Festival Bons Sons.

O quarto capítulo refere-se à apresentação e discussão dos resultados, com evidência do evento em estudo, o festival Bons Sons, com a contextualização da aldeia de Cem Soldos e a génese do festival Bons Sons, análise das entrevistas ao Diretor geral e a outro elemento da organização do evento.

No quinto capítulo encontram-se as conclusões do trabalho, as limitações do estudo e uma reflexão relativa a questões que podem ser pertinentes para a evolução do evento numa forma positiva.

Por último, o sexto capítulo integra as referências bibliográficas utilizadas para a fundamentação teórica da investigação.

Em anexo, estão: o pedido de colaboração ao diretor geral do festival; as notas dos vídeos em relação aos Bons Sons; o guião das entrevistas com os elementos da organização do evento e as entrevistas transcritas.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

## **2.1. Nota Introdutória**

O presente trabalho tem como base o festival Bons Sons. Para melhor conhecer e elaborar este trabalho serão abordados, neste capítulo, os diversos temas que se interligam de modo a expor os resultados da dissertação. Este capítulo divide-se, assim, em seis pontos essenciais. Os primeiros temas abordados são os eventos, a sua tipologia e classificação. Prossegue-se com a definição de sustentabilidade, e de que forma as organizações dos eventos devem planear estratégias de modo a preservar o ambiente e os recursos naturais dos locais onde se realizam estes eventos. Por último, são abordados os impactos, quer ambientais, quer em termos económicos e socioculturais, que estes eventos causam com a sua realização

## **2.2. Eventos**

Na perspetiva de Barata (2017), um evento é um acontecimento com início e fim, que é organizado para o espaço em que o mesmo irá decorrer e com dois objetivos concretos que são: a) a promoção de uma atividade específica de carácter social, político, religioso entre outros; b) atrair um conjunto de pessoas pertencentes a um determinado grupo. Nesse sentido, terá de ter as seguintes características: a) atrair o público-alvo; b) aumentar o conhecimento da marca, quando é aplicável; c) criar uma imagem positiva com a população local; d) associar a marca ao evento, quando aplicável; e) reduzir barreiras entre participantes e população local; f) ser um instrumento de comunicação eficiente; g) entreter a população local contribuindo para o seu bem-estar; e h) criar experiências únicas para os participantes. De acordo com Borralho et al. (2019) é fácil constatar que a organização de determinado tipo de eventos e em particular de Festivais de Música, passou a fazer parte dos planos de ação pública local, regional e nacional, assumidos como instrumentos de valorização da cultura, património e dinâmica económica locais, e como meio de consolidação da atratividade turística. Na opinião de Borralho et. al (2019), todos os anos ocorrem em Portugal, milhares de eventos, com várias dimensões e impactos, e enquanto os eventos vão ganhando escala, frequência, dimensão e destaque na sociedade, também os estudos sobre os eventos têm ganho relevância científica. Os eventos hoje têm um papel essencial no tempo de lazer e entretenimento, fazendo parte das estratégias das empresas turísticas na promoção de destinos procurados para diversão (Bowdin et al., 2006).

Embora seja uma área científica autónoma relativamente recente, associada ao contributo precursor e determinante de Donald Getz, como investigador na área de estudos de eventos e turismo, a partir de 2000, houve um aumento no interesse pelos estudos de eventos, e essa área de pesquisa ganhou multidimensionalidade, uma vez que não se limitam a uma única perspetiva ou dimensão, e versatilidade, adaptando-se a diferentes contextos, como eventos culturais, corporativos, desportivos, entre outros. Getz (2008) afirma que tendo em conta o valor dos eventos, os mesmos podem agrupar-se em: megaeventos, eventos marcadores ou *Hallmark*<sup>1</sup>, grandes eventos com elevado estatuto/visibilidade/valor, eventos regionais e locais. Para Bowdin et al. (2011), existe uma tipologia semelhante à definida por Getz (2008), os eventos *hallmark* distinguem-se por se associarem ao espírito região onde se realizam, de tal forma que acabam por se tornar sinónimos desta, adquirindo reconhecimento generalizado, como por exemplo: o Carnaval do Rio de Janeiro ou o *Oktoberfest*<sup>2</sup> em Munique, que aparecem como exemplos mundialmente conhecidos. Para Borralho et. al (2019), no domínio específico do estudo sobre eventos artísticos e de entretenimento, têm vindo a ganhar grande destaque os estudos sobre Festivais, devido sobretudo à crescente popularidade dos mesmos. Para Bowdin et al. (2006), os eventos com estratégias delineadas em conjunto com as comunidades locais fortalecem as ligações entre indivíduos, criando um sentimento de pertença, motivando a tolerância e diversidade. Na opinião de Berridge (2007), uma das principais características de qualquer evento é ir ao encontro de pessoas, uma vez que são o ingrediente vital que cria singularidade e as principais razões que levam as pessoas a frequentar eventos envolvem a integração social, a interação entre indivíduos e comunidades e o reforço de normas sociais (Raj., Walters, & Rashid, 2009). Shone e Parry (2010) afirmam que qualquer que fosse o seu propósito, os eventos sempre fizeram parte da vida social, servindo como justificação para uma celebração que envolvesse as pessoas e que servisse de fuga à rotina diária. Face à grande relação existente entre as sociedades e os eventos, Getz (2007) afirma que graças a este envolvimento com a sociedade é possível determinar os benefícios dos eventos para cada indivíduo, o que nos permite dizer que eles fazem com que as pessoas se mantenham ativas, e simultaneamente mais saudáveis, através da troca de

---

<sup>1</sup> *Hallmark* – são eventos ligados às tradições do local que o promove, levando os moradores a estimularem o sentimento

<sup>2</sup> A *Oktoberfest* é um festival de cerveja originado em Munique, Alemanha.

experiências e de conhecimentos, ao mesmo tempo que, pelo relaxamento e divertimento que lhes fornecem, contribuem para a sua satisfação psicológica. A entidade organizadora tem muito a ganhar com a colaboração e aceitação das entidades locais e da população. Getz (2007) afirma que haverá sempre pontos comuns que são o cerne do estudo dos eventos e todas as tipologias serão bem-sucedidas se forem ao encontro das muitas necessidades fundamentais pessoais, sociais, culturais e económicas. Para Getz (2013), os indivíduos visitam lugares pelas mais diversas razões e os eventos são uma das razões mais indicadas para os mesmos viajarem para diferentes destinos turísticos. Um evento de menor dimensão pode alcançar impactos turísticos, semelhantes a um grande evento, dependendo do local onde ocorre. Getz (2007) afirma que mesmo um pequeno Festival de música pode criar impactos similares aos que um grande evento teria numa pequena cidade, a nível turístico e a nível de benefícios económicos. Segundo Abreu (2004), a criação deste tipo de eventos requer todo um conjunto de critérios, pessoas e empresas, todo um complexo esforço conjunto para atingir o produto final, ou seja, o evento bem-sucedido. Getz (2010), afirma que festivais são um importante subtema dos estudos sobre eventos e de especial interesse para várias disciplinas, devido ao universo festivo e à popularidade das experiências dos Festivais. Na opinião de Li e Petrick, (2005), os estudos relacionados com Festivais categorizados como eventos, e os resultados dos mesmos, disponibilizam informações sobre aspetos motivacionais, perfis sociodemográficos dos espectadores e o grau de satisfação. Allen et al. (2005) afirmam que os Festivais são descritos como uma importante manifestação de atividade humana, que contribui para a vida cultural e social. Os Festivais nos dias de hoje têm um forte impacto nas sociedades, e, segundo Ferdinand e Williams (2013), os Festivais integram fundamentalmente todas as sociedades. Na opinião de Getz (1997), o sucesso destes eventos depende mais do entusiasmo das comunidades locais e das capacidades de quem organiza, do que do património natural e edificado. Quanto à tipologia dos eventos, verificou-se através da análise da literatura realizada, que existem várias perspetivas consoante os autores.

Baseado em alguns autores: Getz, (2008); Dias, (2013); e Negrusa et al., (2016), na tabela abaixo estão apresentadas algumas dessas tipologias, cujos autores são referenciados por ano de publicação (Tabela 1).

*Tabela 1 Tipologia eventos*

<b>Autor</b>	<b>Tipologia de eventos</b>
Getz (2008)	Eventos de negócio (e.g.: reuniões, feiras, exposições ou convenções); Eventos privados (e.g: casamentos, reuniões familiares); Eventos políticos (e.g: cimeiras, visitas); Eventos artísticos e de entretenimento (e.g: concertos ou cerimónias); Eventos culturais (e.g: carnavais, comemorações, festivais, outros); Eventos educativos ou científicos (e.g: seminários, conferências ou formação); Competições desportivas (e.g: campeonatos mundiais de futebol ou Jogos Olímpicos); Atividades recreativas.
Dias (2013)	Eventos culturais (e.g: festivais e eventos artísticos); Eventos desportivos (e.g: competições e atividades desportivas); Eventos de negócios (e.g: reuniões, incentivos, convenções e exposições).
Negrusa et al. (2016)	Negócios; Desportivos; Festivais ou outras celebrações culturais.

Fonte: Elaboração própria baseada em Dias (2013), Getz (2008), e Negrusa et al. (2016).

Quanto à classificação dos eventos, Getz (2016), divide os eventos em quatro tipos, como está exemplificado na tabela abaixo (Tabela 2).

*Tabela 2 Classificação eventos*

<b>Autor</b>	<b>Classificação dos eventos</b>
Getz (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Mega eventos (são grandes eventos com impactos na atividade económica e nas infraestruturas turísticas do país que promove o evento – Campeonato do Mundo de Futebol);</li> <li>b) <i>Hallmark</i> – são eventos ligados às tradições do local que o promove, levando os moradores a participarem e pela possibilidade de ganhar prestígio internacional (e.g: Carnaval);</li> <li>c) Grandes eventos, são de grande escala com bons resultados económicos e de forte importância para o público e para a imprensa. Estes eventos são repetidos e são caracterizados pela reputação internacional e pela sua estrutura (e.g., Academy Awards);</li> <li>d) Eventos Locais, são de pequena escala organizados pela população local utilizando os serviços da comunidade (e.g., festas populares).</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base em Getz (2016).

Na perspetiva de Getz (2016), existem quatro tipos de classificação dos eventos, tendo em conta ao número de participantes no evento: a) Pequeno Evento - até 200 pessoas ou menos; b) Médio Evento- de 200 a 10 000 pessoas; c) Grande Evento - de 10 000 a 100 000 pessoas; d) Megaevento - eventos com mais de 100 000 pessoas. Os eventos culturais, como é o caso do festival Bons Sons, em estudo, podem ser realizados quer ao ar livre quer em infraestruturas criadas para o efeito. A crescente vaga de eventos culturais teve origem no crescimento da procura de atividades culturais por parte das comunidades e na necessidade de diversificar a oferta turística por forma a captar novas seções de mercado (Fernández et al., 2019). Segundo Costa (2018), não existe uma definição de eventos culturais, o conceito está ligado ao contexto que proporciona não só o planeamento do próprio evento, mas toda a sua execução, assim como, a comunidade e a partilha das tradições, da arte e da cultura.

### **2.3. Conceitos de sustentabilidade**

É consensual que os recursos são finitos. Como referem Berger e Luckmann (1967), o ser humano é o único animal que não possui um ambiente natural específico, podendo estabelecer-se em qualquer meio, adaptando esse meio à sua sobrevivência, o que levou às modificações dos meios naturais sem regras nem respeito pela natureza.

A natureza passou para um plano inferior com o tecnocentrismo (Gladwin, Kennelly, & Krause, 1995) o que levou a uma degradação ambiental ameaçando o próprio ser humano. Em 1972, a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano (Estocolmo) dedicou-se à discussão das questões ambientais, relacionadas com a sustentabilidade da vida no planeta Terra, pela primeira vez. Como resultado, a Assembleia Geral da ONU criou o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA)<sup>3</sup>. Em 1983, Gro Harlem Brundtland (Primeira-Ministra da Noruega) é convidada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para elaborar um relatório sobre desenvolvimento e ambiente, conhecido por “Nosso Futuro Comum” ou “Relatório Brundtland”, que foi redigido no âmbito da então criada Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento (Brundtland, 1987).

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=140>

Apresentado em 1987, o relatório fixou a definição de desenvolvimento sustentável como um processo que garante as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades<sup>4</sup>. Segundo Nietzsche (2000), o indivíduo defende ser o “centro do mundo” e tudo é feito à sua medida e para responder às suas necessidades. E nesta perspectiva a natureza serve ao ser humano. No entanto, em oposição ao paradigma etnocêntrico surge o ecocêntrico, que defende a natureza e os seus ecossistemas. Neste sentido, Gladwin, Kennelly, e Krause, (1995), propõem que se proteja a integridade e o equilíbrio ambiental, surgindo o paradigma da sustentabilidade, que tem como base a visão holística e integrativa, onde os seres humanos são parte desse sistema. Foucault (2007), refere que cada cultura concebe os seus próprios valores e significados que podem modificar ao longo do tempo. A sustentabilidade é um “conceito baseado em valores, que se tornou popular” (Garriga & Melé, 2004, p. 61). Atualmente, a sustentabilidade está relacionada com as relações entre organizações, sociedade e meio ambiente numa tentativa de manter o equilíbrio entre todos, ou melhor, é classificada “como o desenvolvimento económico e social, promovido por uma sociedade que procura satisfazer as necessidades atuais sem utilizar os recursos renováveis acima da capacidade de regeneração natural dos mesmos” (Oliveira, Marciel, Gonçalves, & Torre, 2008, p. 68). No ano de 1972, a Conferência de Estocolmo realizada na Suécia, e 1992 no Rio de Janeiro (1992) teve como objetivo principal, o de alertar o mundo para os problemas ambientais e para o desenvolvimento sustentável, que ficou conhecida como Cúpula da Terra, Eco-92 e Rio-92<sup>5</sup>; as conferências ocorrem de dez em dez anos e propõem novos objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável dos países participantes. A evolução do conceito de sustentabilidade iniciou-se através da preocupação ambiental e logo acabou por envolver dimensões económicas devido ao envolvimento das empresas e sociais devido aos benefícios à população. O *Triple Bottom Line*, ou melhor, o “tripé da sustentabilidade” foi assinalado por John Elkington, fundador da consultoria britânica *SustainAbility* em 1994 quando publicou o livro *Canibais com Garfos – Triple Bottom Line dos Negócios do Século XXI* (Lopes, 2015). Elkington (1998) considera o *triple bottom line* (TBL) uma ferramenta que ajuda as

---

<sup>4</sup> No idioma original (inglês): (...) ability to make development sustainable to ensure that it meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs. (Brundtlan, 1987).

<sup>5</sup> Eco-92, Rio-92 Conferência das Nações Unidas Fonte: Revista Abril.

empresas a comprometerem-se em questões que vão além da geração de lucro, isto é, devem-se comprometer também com as questões sociais e ambientais; a teoria do tripé da sustentabilidade apresenta três linhas que devem ser trabalhadas simultaneamente; estas linhas são lucro, pessoas e planeta (Elkington, 1998).

#### **2.4. Sustentabilidade dos eventos e festivais**

Os festivais são espaços-tempos que se caracterizam pela “flexibilidade, intensidade e impacto” (Abreu, 2004, p. 166). Os eventos ocorrem em contextos ambientais, económicos e socioculturais específicos e geram impactos, sendo eles positivos e/ou negativos (Silva, 2015). Para Carvalho (2018), os planeamentos estratégicos que preservem os recursos naturais e as matérias primas, são fundamentais, uma vez que realizam um diagnóstico que permite conhecer as potencialidades e necessidades. Como temos assistido a um consumo excessivo dos recursos, acentua-se uma escassez global de recursos, ultrapassando os limites ecológicos, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável têm sido alvos de investigação e vistos como a garantia do futuro da humanidade (Jackson, 2009).

Existem dois conceitos que estão na base do pilar económico da sustentabilidade: i) o decrescimento económico: que determina a separação do Produto Interno Bruto (PIB) relativamente ao crescimento da economia, por não ser compatível com a capacidade limitada dos ecossistemas, o que é sugerido que se encontre uma alternativa sustentável que não produza e não consuma mais do que o planeta consegue suportar (Jackson, 2009); e ii) a economia circular - que diz respeito à reutilização, reciclagem e regeneração de materiais, cujo objetivo é de prolongar o ciclo de vida dos recursos. Para que tudo isto seja possível é importante que se alterem formas de atuar das partes envolvidas (Malheiro, 2020).

O pilar ambiental diz respeito ao impacto sobre a biodiversidade e os Ecossistemas. A sobre-exploração de recursos naturais é prejudicial ao bem-estar e à saúde da sociedade e as consequências da sobre-exploração variam entre a escassez de bens essenciais e os desastres naturais (Jackson, 2009).

O pilar sociocultural assenta em conceitos como a igualdade, a divisão da riqueza, o direito a condições dignas de habitação, saúde e educação, contribuindo para uma sociedade justa e interligada com os pilares económico e ambiental (Malheiro, 2020). A realização de um evento quanto à sua utilização de tempo e espaço levanta preocupações em relação ao impacto ambiental. Um evento é um processo que aporta recursos, consumos e emissões. A implementação e adoção de políticas, estratégias e medidas com vista à sustentabilidade apresentam um papel importante para uma gestão sustentável de determinado evento, de forma a poupar recursos e a minimizar consumos e emissões, contribuindo dessa forma para a redução de custos a curto e longo prazo (Negrusa et al., 2016).

Os sistemas de gestão são instrumentos que possibilitam estabelecer linhas guia e de base e permitem, às organizações de eventos, desenvolver nas fases de planeamento, implementação e encerramento do evento, medidas e estratégias que definam não só a preocupação com as questões ambientais, mas também com a sustentabilidade económica e sociocultural (Holmes et al. 2015). Ao nível económico o mesmo é caracterizado pelo fato de os festivais contribuírem para o aumento de investimento e o desenvolvimento económico de uma cidade, através das receitas fiscais, da geração de empregos, aumento das vendas no comércio e aumento do turismo (Rola, Malheiro & Sousa, 2018). Ainda do ponto de vista económico, são apontados vários impactos benéficos para a comunidade local como o aumento da qualidade de vida, a criação de emprego, entre outros (Carvalho, 2011). Contudo, a população ao manter o nível de consumo como é feito nos dias de hoje, leva a que haja a destruição do meio ambiente, comprometendo futuramente a qualidade de vida da sociedade (Carvalho, 2009). Entende-se por impactos socioculturais, os impactos sobre a população local (residentes habituais e fixos na comunidade), mas também sobre os turistas. Ao nível sociocultural, os eventos são uma forma de promover a socialização e o convívio entre a população, de promover a cultura de uma determinada região, contribuindo, dessa forma, para uma população mais culta e informada. São, também, um escape da rotina diária e uma forma de aproveitar tempo de qualidade e ao mesmo tempo de aprendizagem (Marujo, 2014).

Na Tabela 3, observam-se alguns exemplos de impactos, tanto negativos como positivos, que as dimensões mencionadas podem originar no local onde se realizam os eventos.

*Tabela 3 Dimensões de impactos e impactos percebidos pelos residentes locais*

<b>Categoria</b>	<b>Impactos Positivos</b>	<b>Impactos Negativos</b>	<b>Autores</b>
Impactos Ambientais	Revalorização do meio natural; preservação do património; adoção de medidas para preservar o meio ambiente.	Poluição; aumento do trânsito; aumento na utilização dos recursos naturais; consumo de energia elevado	Almeida-García et al. (2016); Souza (2009); Carvalho et al. (2020).
Impactos Económicos	Criação de novos postos de trabalho; aumento dos níveis culturais e profissionais; utilização da mão de obra de outras localidades; produção de bens e serviços; aumento do consumo dos produtos locais; investimentos estrangeiros.	Inflação de preços; sazonalidade turística; dependência excessiva do turismo; aumento do subemprego (vendedores ambulantes).	Carvalho et al. (2020), Escudero Gómez (2019), Almeida-García et al. (2016); Rasoolimanesh et al. (2015), Carvalho et al. (2020)
Impacto Socioculturais	Melhoria da qualidade de vida da comunidade; partilha de experiências com os visitantes; aumento das trocas culturais; preservação e reabilitação do património; valorização da herança cultural..	Diferenças sociais entre os visitantes e os moradores; alienação da comunidade local; descaracterização da comunidade local; marginalidade; aumento consumo álcool; desacetos.	Almeida-García et al. (2016); Carvalho et al. (2020); Eusébio e Carneiro (2012); scudero Gómez (2019)

Fonte: Elaboração própria baseada em Carvalho (2011), Eusébio e Carneiro (2012), Negrusa et al. (2016), Reis (2018), Rola, Malheiro e Sousa (2018).

## 2.5. O triple bottom line

Triple Bottom Line é um conceito introduzido por John Elkington em 1994, que propõe uma abordagem de avaliação de desempenho empresarial além do tradicional lucro financeiro. O TBL incorpora três dimensões principais, conhecidas como os “três” Ps: lucro (profit), refere-se à dimensão económica, isto é, a capacidade da organização de ter retorno financeiro; Pessoas (people), envolve os aspetos sociais, incluindo práticas de responsabilidade e relações com a comunidade; e Planeta (Planet), aborda a dimensão ambiental, com relevo na gestão responsável dos recursos naturais e minimização de impactos ambientais. O tripé da sustentabilidade, ou o triple bottom line, foi criado em 1994, pelo empresário britânico John Elkington, mundialmente conhecido como o “pai da sustentabilidade”. O autor introduz uma abordagem mais abrangente do tripé da sustentabilidade, que é baseado em três pilares: social, ambiental e económico. Elkington (1997) reconhece a importância do lucro, mas destaca a responsabilidade em relação à sociedade e comunidades locais, com vista ao seu bem-estar e relativamente à adoção de práticas sustentáveis, como conservação dos recursos, redução de emissões de carbono e gestão responsável dos resíduos. Elkington procura um equilíbrio entre as dimensões económica, social e ambiental promovendo uma abordagem holística. O Pilar Ambiental: Conservação e Gestão Responsável - A sustentabilidade ambiental diz respeito à utilização responsável dos recursos naturais, respeitando os limites do meio ambiente. Inclui a proteção da fauna, da flora, e dos recursos hídricos, respeitando a regeneração do ecossistema. O Pilar Económico: Desenvolvimento com responsabilidade – O aspeto económico considera a produção, a distribuição e o consumo numa forma responsável. Deve respeitar as questões sociais e ambientais, promovendo o desenvolvimento económico sustentável e a gestão inteligente dos recursos naturais disponíveis. O Pilar Sococultural: Responsabilidade e Equidade - O fator social procura equilibrar a equidade, garantindo o bem-estar e condições dignas para todos. Incentiva o desenvolvimento sociocultural, a educação, a saúde e a segurança, promovendo a cidadania e o envolvimento de todos em atividades culturais. As três dimensões da sustentabilidade, devem estar integralmente ligadas, de modo que, na esfera ambiental, os recursos sejam aproveitados de maneira eficaz e com equidade social.

Ademais, salienta-se que o maior desafio para as organizações está no sentido de manter essas linhas em equilíbrio e focadas nas metas e objetivos (Becker et al., 2015). Esta citação destaca um dilema enfrentado pelas organizações para equilibrarem as três dimensões, económica, social e ambiental, e continuarem a conseguir manter os seus objetivos e metas, sem favorecer uma dimensão em prol de outra, ou seja, manter o lucro financeiro sem prejudicar o impacto social e ambiental positivo.

*Ilustração 1 três dimensões da sustentabilidade*



Fonte: Hepper et al., 2017

## **2.6. Impactos dos eventos e festivais**

O desenvolvimento dos eventos nas localidades recetoras acaba por trazer algumas consequências que se identificam por impactos – negativos e positivos – tanto para a comunidade como para todos os intervenientes (Bowdin et al., 2002), uma vez que envolve pessoas, alterações na vida dos residentes, dos destinos do evento e interação com diversos setores da atividade económica. Os organizadores dos eventos apenas têm em atenção as implicações económicas e desvalorizam a perceção dos residentes, que fornecem uma dimensão “não económica” (social, cultural e educacional), que é menos palpável e mensurável, mas também essencial para a comunidade recetora (Smith & Forest, 2009).

### 2.6.1. Impactos ambientais dos eventos

Segundo Collins et al. (2007), eventos são atividades que geram resíduos por parte dos participantes dos mesmos, sendo reconhecidos como um dos impactos ambientais mais significativos e negativos no contexto dos Eventos. O processo de consciencialização para a redução da produção de resíduos em Festivais, está em constante mutação, mas difícil de alterar socialmente. A vertente ambiental nos Festivais estabelece uma problemática sem soluções ideais, especialmente por causa da crescente preocupação e sensibilização ambiental. Para Dickson e Arcodia (2010) e Whitfield e Dioko (2012), nos últimos anos nota-se que tem havido um maior interesse em promover Eventos e Festivais “verdes”, gerando competitividade entre Eventos, objetivando a redução dos impactos ambientais, tendo em conta as dimensões sociais desses mesmos eventos. Na opinião de Laing e Frost (2010), um evento “verde” tem uma visão sustentável promovendo iniciativas neste âmbito a implementar pela entidade que operacionaliza o evento. A propósito dos impactos ambientais, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2002) refere que uma abordagem sustentável deve considerar os três pilares definidos na Cimeira do Plano de Implementação Mundial de Desenvolvimento Sustentável de 2002, nomeadamente ambiental, social e económico. Para Andersson e Lundberg (2013), Liang et al. (2016), os estudos sobre a produção de resíduos em Festivais e outros Eventos, referem que esta temática foi analisada com base na utilização de vários parâmetros da sustentabilidade nos eventos. Hottle et al. (2015), referem que implementar abordagens “zero resíduos” em Festivais exige medidas de prevenção e gestão da produção de resíduos em todo o espaço onde decorre o Evento, com campanhas de sensibilização ambiental e ecológica, apelando à separação de resíduos para a reciclagem. Na opinião de Martinho et al. (2018), a gestão de resíduos sólidos em eventos particulares como eventos desportivos e festivais, são as situações que mais aumentam a produção de resíduos, a gestão tem sido feita através de abordagens sustentáveis para o ambiente, e atualmente continua a ser uma prioridade reduzir a produção através de reutilização e reciclagem. A política de sensibilização passa também pela conscientização do recurso à energia a utilizar, dever ser mínimo recorrendo sempre que possível ao uso da luz natural, assim como consumir o mínimo de água possível. Também o uso de embalagens biodegradáveis, e os pontos para depósito de

beatas, a utilização de copos reutilizáveis, e outras medidas que contribuam para a proteção ambiental.

#### **2.6.2. Impactos e económicos dos eventos**

Segundo Chwe (1998), O'Sullivan e Jackson (2002), Iwasaki (2007), Saayman, Kruger e Erasmus (2012) e Baez e Devesa (2014), os Festivais têm impactos económicos positivos ao gerarem receitas para as comunidades onde se realizam, e promoverem o turismo e a divulgação da comunidade local. Para O'Sullivan e Jackson (2002) os Festivais contribuem para o desenvolvimento positivo da economia local, quer os Festivais ocorram em contextos locais, regionais, nacionais ou internacionais, produzem sempre um conjunto de benefícios para as comunidades, atraíndo visitantes e movimentando a economia local. Segundo Iwasaki (2007), os festivais influenciam a economia local, em especial nas interações entre os participantes, os organizadores e as comunidades, e com essas interações podem surgir impactos económicos positivos. Para Saayman, Kruger e Erasmus (2012), os festivais têm impacto económico, porque geram empregos, aumentando o comércio local e os investimentos na infraestrutura turística. Baez e Devesa (2014) consideram os festivais com efeitos multiplicadores na economia local, devido ao aumento do turismo e a presença de mais visitantes na comunidade. Resumindo, estes autores sugerem uma convergência na ideia que os festivais têm impactos económicos positivos, que beneficiam o comércio local, a criação de postos de trabalho e o desenvolvimento económico das comunidades anfitriãs. Estes estudos ajudam-nos a compreender o papel dos festivais, como impulsionadores económicos em várias escalas e não apenas com a vertente de evento cultural.

### 2.6.3. Impactos socioculturais dos eventos

Segundo Crompton e McKay (1997), participar em festivais implica a procura de oportunidades que ofereçam enriquecimento cultural, novidade e socialização. Mas também existem muitos outros impactos negativos nos festivais. Segundo Dwyer et al. (2000), Saayman (2000), Reid (2006) e Arcodia e Whitford (2007), as próprias mudanças na rotina da comunidade, no que diz respeito a valores e padrões de comportamento, a saída dos residentes durante os Festivais, o aumento do ruído, aglomeração de pessoas, abuso do consumo de álcool e drogas, conflitos entre o próprio público do festival, xenofobia, entre outros. Margaret e Leo (2010) afirmam que existem muitos comportamentos antissociais em eventos, sobretudo nos festivais de música, devido ao consumo abusivo de álcool e drogas que resultam em comportamentos e atitudes agressivas; estes aspetos negativos ameaçam o bom ambiente de um Festival, e podem prejudicar a entidade organizadora do Festival e a imagem do Festival perante a comunidade local. Os impactos sociais nas comunidades locais podem ser mensurados e definidos em várias vertentes. Segundo Haley, Snaith e Miller (2005), o impacto social pode ser conceptualizado como qualquer força que potencialmente influencia a qualidade de vida dos moradores locais. Na opinião de Gursoy, Spangenberg, e Rutherford (2006), a população local participa nos Festivais locais por um vasto conjunto de razões. Para Derrett (2003), há uma variedade de razões que levam os indivíduos a participar em Eventos, desde o entretenimento, a curiosidade, a aprendizagem, a socialização, o desenvolvimento pessoal, e aceitação por parte de outros.

#### 2.6.4. Relevância da atitude dos residentes face ao evento

A avaliação dos efeitos dos eventos a partir das atitudes dos residentes é essencial para a planificação estratégica dos organizadores dos eventos. De acordo com Andriotis e Vaughan (2003) as atitudes podem ordenar-se em três componentes: a cognitiva que inclui a forma como os residentes relatam os impactos do evento sobre o ambiente em que está inserido; a afetiva que se traduz na reação emocional dos indivíduos perante um evento (fortes, fracas, positivas ou negativas); e a comportamental que espelha as intenções de agir a um objeto ou evento. Entre os diversos estudos e modelos utilizados para avaliar as atitudes dos residentes face aos eventos, o modelo proposto por Butler em 1974 (um dos modelos mais referidos na literatura citado por Mathieson e Wall, 2006), modelo esse que pretendeu explicar os comportamentos e as atitudes da comunidade local de acordo com a atividade que o evento provoca aos seus residentes, que podem ter uma atitude positiva ou negativa face ao evento. Segundo o referido modelo, os residentes com interesses económico apoiam intensamente o evento, enquanto os que não dependem diretamente da atividade podem apresentar atitudes desfavoráveis à realização da atividade. A atitude dos residentes perante festivais de música tem sido um tema de estudo entre diferentes autores, que abordam esta questão sob várias perspetivas. De acordo com Butler (1974, citado por Mathieson e Wall, 2006), muitos membros das comunidades locais, adotam atitudes passivas face aos eventos realizados no lugar onde residem. No que diz respeito às motivações, alguns investigadores consideraram-nas como meios de atração relacionados com as atividades dos eventos e do local do evento. Outros consideram as motivações associadas a: necessidades individuais; desejo de conhecer novas culturas; fugir da rotina; socializar com pessoas diferentes; conhecer novos lugares (e.g., Getz, 2019; Bykova, 2016). Para Andriotis e Vaughan (2003), os residentes costumam conhecer os efeitos positivos e os negativos da realização de eventos e as suas conclusões são feitas com base no custo/benefício, formando uma atitude de contrariar ou concordar conforme as suas perceções. A perceção dos residentes acerca dos impactos dos eventos, na sua comunidade, é de grande importância, para que os gestores responsáveis pela organização desses eventos possam compreender melhor a interação do residente com o visitante e também a sua atitude face ao seu desenvolvimento (Souza, 2009).

Gestores estes que, pela sua responsabilidade nas organizações dos eventos, são elementos fundamentais para compreender como os residentes interagem com os visitantes durante os eventos, e como aceitam o desenvolvimento associado aos eventos, incluindo mudanças na infraestrutura, economia local e qualidade de vida. O que implica avaliar se os eventos contribuem de maneira positiva para a comunidade local a longo prazo, minimizando impactos negativos e maximizando benefícios. Souza (2009) defende a importância de incorporar as vozes dos residentes no planeamento, implementação e avaliação de eventos. Compreender as percepções e atitudes dos residentes pode contribuir para estratégias de gestão mais eficazes, aumentando a aceitação local e promovendo o sucesso sustentável dos eventos. Esta perspectiva está alinhada com pesquisas anteriores que destacam a importância da aceitação e apoio da comunidade para o sucesso contínuo dos eventos. A falta de apoio local pode resultar em resistência, prejudicando a experiência dos visitantes e a reputação do evento. A participação e o suporte da comunidade local são imperativos para a sustentabilidade do Turismo em qualquer destino (Gursoy, Chi & Dyer, 2010, citados por Stylidis et al., 2014), uma vez que são os residentes que contactam diretamente e indiretamente com os visitantes e por essa razão desempenham um papel essencial na criação de uma atmosfera acolhedora para quem os visita (Soares et al., 2021). Segundo Andereck e Nyaupane (2011), citado por Carneiro e Eusébio (2015), os estudos sobre a percepção dos residentes em relação ao Turismo são abordados através de duas áreas: a percepção dos residentes sobre os impactos de turismo na sua qualidade de vida e a percepção sobre os impactos percebidos no destino local. No que concerne ao primeiro domínio, os estudos concentram-se nos impactos diretos no indivíduo e na sua família. Relativamente ao segundo domínio, diz respeito à percepção dos residentes em relação à maneira como o Turismo afeta a comunidade e o ambiente. Consoante a percepção da população local, assim é a sua atitude positiva ou negativa. E essa conscientização vai determinar a disposição da comunidade local para participar e apoiar o Turismo no local (Rasoolimanesh et al., 2015).

### 2.6.5. Eventos sustentáveis

Malheiro (2020) defende que o planeamento é uma das principais ferramentas da gestão de um evento sustentável. A fase do planeamento desempenha um papel crucial na gestão de eventos sustentáveis, uma vez que envolve a tomada de decisão estratégica para garantir a minimização dos impactos ambientais, económicos e socioculturais. Evidencia a necessidade de planear os objetivos e posteriormente analisar e avaliar os resultados, assim como o decorrer das atividades e os recursos utilizados, facilitando um melhor acompanhamento, por forma a garantir que as interações cumpram os objetivos de sustentabilidade. A importância do planeamento em eventos, é um tema amplamente abordado por vários autores no campo da gestão de eventos. Hall (1999) menciona implicações positivas e negativas que o turismo pode causar. Na economia, em termos positivos, destacam-se os novos investimentos económicos e a diversificação da economia, capazes de criar novos postos de trabalho e atrair público que estimule a atividade comercial na comunidade. No que toca a aspetos negativos, a intensificação da atividade turística pode trazer à economia um aumento de preços, o que afetará principalmente os residentes da comunidade, uma vez que o turista poderá ter mais possibilidades para despendar valores mais elevados em tempo de férias. Para os residentes a sazonalidade de alguns postos de trabalho pode ser preocupante, uma vez que terão de procurar diferentes ocupações nas épocas baixas em termos de procura turística, sendo assim a dependência excessiva em relação ao turismo é um fator negativo. No que diz respeito ao ambiente e recursos naturais, destaca-se pelo lado positivo a conservação do património natural, capaz de atrair visitantes que procuram a história e o simbolismo dos locais em termos ambientais. Quando estes não são devidamente mantidos, a falta de sustentabilidade leva à degradação e ao abandono como espaço turístico. Ao nível sociocultural, os impactos positivos dizem respeito ao turismo como mobilizador à participação de toda a comunidade em atividades e eventos que visem a atração e dinamização turística, mantendo as tradições, e reproduzi-las para que os visitantes aprendam sobre elas. Elementos estruturais refletidos na tabela da página seguinte (Tabela 4).

Tabela 4 Elementos estruturais de política de eventos sustentáveis

Elementos estruturais	Definição
Estrutura da organização	Definir funções; dar Formação; promover ações positivas; Conformidade com fornecedores, parceiros e equipa; refletir sobre marcos temporais e orçamentais.
Dualidade	Introduzir novas tecnologias e abordagens inovadoras sustentáveis.
Anulação	Estabelecer critérios de avaliação que procurem analisar a redução dos impactos negativos ambientais, económicos e sociais.
Envolvimento	Investir em recursos e serviços das comunidades locais; criar parcerias.
Eliminação	Minimizar desperdícios; reduzir o consumo de energia; analisar o ciclo de vida dos produtos e serviços.
Longevidade e transparência	Avaliar e comunicar o desempenho, ações e investimentos futuros com todos os <i>stakeholders</i> .
Incentivo	Ofertas de produtos, ou outro tipo de incentivos a <i>stakeholders</i> , pela sua colaboração.
Organização estratégica	Observar o caminho percorrido como forma de identificar a influência de ações e intervenções.
Educação	Instruir os participantes, fornecedores, equipa e a comunidade local sobre os princípios de sustentabilidade.
Localização	Preferência por locais com acessibilidade e com uma política de sustentabilidade já implementada.

Fonte: Adaptado de Malheiro (2020).

Segundo Smith (2009), festival verde define-se como um evento que incorpora políticas e/ou práticas de sustentabilidade na sua gestão e realização. São identificados três elementos dos quais um evento depende e que interagem entre si, e são eles: a equipa organizadora do evento, o local e os espectadores que participam nele (Smith, 2009). Segundo Malheiro (2020) o planeamento deve enumerar elementos estruturais para uma política de eventos sustentáveis, e esses dez elementos estão representados na Tabela 4.

### **3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

### 3.1. Nota Introdutória

Neste capítulo é apresentada a abordagem metodológica utilizada na investigação. Face à natureza multidimensional do objeto de estudo, a saber: a análise dos impactos ambientais, económicos e socioculturais do festival Bons Sons, para a localidade onde se realiza, foi delineado um plano de participação na edição de 2023 do referido festival, com o propósito de compreender e caracterizar o evento através da recolha de dados substanciados nas dimensões, expressividade e significado dos potenciais efeitos diretos do evento na comunidade de Cem Soldos, na perspetiva dos residentes e dos visitantes. Todavia, as obras de requalificação da aldeia impossibilitaram a realização da edição do festival no verão de 2023 e impossibilitaram a concretização do planeamento referido anteriormente. Considerando as limitações mencionadas, recorreu-se à recolha de dados através das seguintes técnicas e instrumentos:

Análise de documentos (e.g., fotografias) fornecidos por participantes do evento e do contexto comunitário, e de documentos disponíveis *online* (*blogs*, artigos de revistas e jornais) relativos às edições de 2017, 2018 e 2019, do Festival Bons Sons, que permitiu identificar as dinâmicas que ocorrem nos intervalos dos espetáculos de música propriamente ditos, as vendas de artesanato a promoverem os seus produtos através da sua exposição ou os passatempos organizados pelo festival, para interagir com o público. Entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos residentes da aldeia de Cem Soldos, que permitiram conhecer a opinião da comunidade relativamente ao impacto que o festival Bons Sons tem na aldeia de Cem Soldos; Entrevistas semi-estruturadas realizadas ao diretor geral do festival e a outro elemento da organização do evento, que permitiram conhecer a génese do festival, os motivos que levaram à sua estruturação e posterior implementação, bem como as preocupações relativas ao ambiente e à sua proteção, quando a comunidade recebe os visitantes para o festival Bons Sons.

### 3.2. Análise documental

A análise documental, no entendimento de Godoy (1995), é um procedimento de pesquisa com características específicas, com finalidades de investigação próprias, podendo ser também utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação. Este recurso metodológico, foi utilizada como ferramenta de fundamentação de todo o enquadramento teórico como ilustrado na Tabela 5:

Tabela 5 Elementos de pesquisa no âmbito do festival Bons Sons

<b>Título do documento</b>	<b>Tipos de fonte/documento</b>	<b>Dimensão (ambiental, económica, sociocultural)</b>
Bons sons – o resto é só terra e céu	Blog: <a href="https://espalhafactos.com/2016/08/17/bons-sons-o-resto-e-so-terra-e-ceu/">https://espalhafactos.com/2016/08/17/bons-sons-o-resto-e-so-terra-e-ceu/</a>	Sociocultural: Humildade, solidariedade, intergeracional, projeto comunitário, cultura, colaboração local e externa. Económico: Promoção para projetos. Turismo. Supremacia da aldeia (sem empresas). Alternativa a desertificação. Negócios locais.
“Nós nos bons sons não envolvemos as pessoas, as pessoas são o festival”	Meio de comunicação social impresso e online – Jornal Público 10 agosto 2017	Sociocultural: Obra comunitária, espaço que se torna maior que ele próprio (cem soldenses e visitantes são conterrâneos em partilha de espaço. O festival é maior que a aldeia, criatividade; hospitalidade; parcerias. Económico: Criação de uma cidade dentro da aldeia, prioridade ao comércio local
Festival Bons Sons: um lugar so Sol na aldeia de Cem Soldos	Meio de comunicação social impresso e online <a href="https://comunidadeculturaearte.com/bons--sons--um--lugar--ao--sol/">https://comunidadeculturaearte.com/bons--sons--um--lugar--ao--sol/</a>	Sociocultural: Os moradores aderem aos concertos, mesmo aqueles para “jovens” trazem os idosos. É um festival para todos os gostos. Crianças soltas a correr são parte da comunidade assim como os idosos Económico: Negócios locais.
Festival Bons Sons atraiu 32.500 visitantes na edição mais ecológica de sempre.	Agência Lusa Mediatejo.net. 18 de agosto de 2017. <a href="http://www.mediatejo.net/tomar-festival-bons-sons-atraiu-32-500-visitantes">http://www.mediatejo.net/tomar-festival-bons-sons-atraiu-32-500-visitantes</a>	Ambiental: (medidas do plano ecológico); reaproveitamento de materiais. Social: Atividades paralelas ao evento dirigido a famílias

Fonte: Elaboração própria

Considerando que o festival Bons Sons tem sido objeto de cobertura por diversos meios de comunicação: jornais; revistas; blogs; vídeos promocionais, a análise documental foi igualmente aplicada como instrumento para analisar documentos relevantes relacionados com o evento. Na tabela abaixo constam algumas das fontes e documentos consultados, para além do site oficial do Festival Bons Sons Disponível em: <http://www.bonssons.com>.

### 3.2.3. Entrevistas semi-estruturadas

A entrevista é um importante instrumento de recolha de dados numa investigação do tipo qualitativo e interpretativo (Quivy & Campenhout, 1992). A maior vantagem da entrevista é o facto de ela ser adaptável (Bell, 1993:137) ao tema ou assunto que queremos tratar. Este modelo é caracterizado por incluir perguntas fechadas e abertas, dando a oportunidade ao entrevistado de expor os seus conhecimentos sobre as diversas situações expostas. Os guiões devem ser estruturados de modo a permitir a recolha de dados numa tendência uniforme, incluindo questões relevantes para a exposição final do trabalho (Bardin, 2006). Para efeitos deste estudo foram delineados guiões de entrevista, no caso semiestruturadas, por forma a não exigir que as perguntas sejam aplicadas de forma ordenada. As entrevistas foram aplicadas aos residentes da aldeia de Cem Soldos para perceber o envolvimento que a comunidade tem com o evento e o que este trouxe para a comunidade, e essas respostas estão documentadas na Tabela 6:

*Tabela 6 questões aos residentes*

<b>Questões aos residentes</b>	<b>Justificação segundo a literatura</b>	<b>Respostas residentes</b>
Na sua opinião o Festival Bons Sons influencia a imagem que a comunidade local e os turistas têm da aldeia? De que forma?	Os eventos podem concorrer para a revitalização de áreas degradadas e zonas que podem ser favorecidas pelo turismo.	<i>“sim, influencia, existe um sentimento de pertença muito grande.”</i>
O que faz do Festival Bons Sons um Festival único e especial?	O evento pode criar experiências únicas e inesquecíveis.	<i>“Se alguém tem alguma ideia, é aproveitada, a comunidade em primeiro lugar.”</i>
Que fatores contribuem para o sucesso do Festival? Há algo que o diferencie dos outros que existem?	Estão subentendidos características e objetivos do evento, contribuindo para impactos positivos (e.g.: projeção da imagem, notoriedade).	<i>“ ser pioneiro na música portuguesa, para os veteranos e para divulgar os que estão a começar”</i>
Entende se o evento tem impacto no fluxo turístico? Como tem constatado esse facto?	Estão implícitos os impactos que os eventos poderão ter para a região ou cidade onde são criados.	<i>“Com o Bons Sons, a aldeia tornou-se muito mais dinâmica, mesmo</i>

		<i>fora do festival vêm conhecer a aldeia dos Bons Sons”</i>
Que impactos (socioculturais e económicos) têm, na sua opinião a realização do Festival Bons Sons?	Estão subentendidos os impactos que os eventos poderão ter para a região ou cidade onde são organizados.	<i>“a proximidade pessoal estreita relações, a aldeia tem uma grande dinâmica de comunidade e de associativismo desde o 25 de abril, em termos culturais”</i>
Considera que o Festival Bons Sons contribui como fator diferenciador para a promoção da região centro?	O processo de formação da imagem de um destino turístico deve permitir constituir uma imagem diferenciadora.	<i>“Muita gente que está cá a viver não é de cá. Mas são acolhidos como se fossem”</i>
Quanto à comunidade local, como vê a sua participação no evento? Apoiar o Festival Bons Sons? Se sim em que consiste esse de apoio?	Estão implícitos os impactos que a comunidade percebe face aos eventos e a sua aceitação.	<i>“ participar na organização do Bons Sons, é sentirmo-nos com responsabilidade para que tudo corra bem”</i>

Fonte: Elaboração própria baseada nos autores: (Getz, 1997); (Allen et al. (2002); (Smith e Forest, 2009).

O guião das entrevistas semiestruturadas aplicados ao diretor geral e a um membro da organização foi elaborada com base em diversos estudos analisados (Dias, 2021; Pereira, 2016). A entrevista foi feita com o propósito de:

- I. conhecer de que forma surgiu a ideia do evento Festival Bons Sons;
- II. perceber quais os objetivos do evento, se houve alteração nos mesmos e se estes são cumpridos; perceber a função do Diretor Artístico na organização do Festival;
- III. compreender toda a organização do evento ao nível da comunidade envolvida, parcerias, financiamento e artistas; o entender os impactos causados pelo festival;
- IV. Entender de que forma os mesmos são avaliados e tidos em conta.

A Tabela 7 apresenta o guião das questões preparadas para a entrevista aplicada ao diretor geral e a outro elemento da organização.

*Tabela 7 Guião das entrevistas ao diretor geral e a um membro da organização*

Dimensão	Objetivos	Questões
Contexto de participação	Perceber qual a ligação dos entrevistados com a função	Qual a sua ligação ao festival Bons Sons? Desde quando exerce a função? Que evolução nas condições proporcionadas à comunidade, teve o festival desde a primeira edição em 2006?
Contextualização histórica	Perceber como surgiu o festival; qual o objetivo inicial, quais os objetivos atuais e como evoluiu até à atual edição	Como surgiu a ideia de realizar este Festival? Com que intuito foi criado o evento? Houve uma redefinição dos objetivos desde o início do evento? De que forma evoluiu o evento ao longo das edições em relação ao número de participantes e ao envolvimento das entidades parceiras? Cresceu, decresceu, estagnou? Porquê?
Estrutura organizacional	Perceber o envolvimento da comunidade	Considera que a comunidade está ativamente envolvida de alguma forma com o festival? os responsáveis pelo comércio local e entidades culturais foram convidados a envolverem-se no evento? (se sim, de que forma?)
Impactos	Perceber como a identidade da aldeia de Cem Saldos contribui para a estruturação do evento; Perceber o impacto do festival nas diversas	De que forma é que a identidade da própria aldeia tem impacto na forma como o festival se estrutura? Qual considera ter sido o impacto do evento a nível ambiental? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Foram tomadas medidas para diminuir os impactos ambientais negativos e/ou promover os impactos positivos? Foi elaborado algum plano de gestão ambiental do evento? E ao nível do desenvolvimento económico? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a

	dimensões	sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos económicos negativos e/ou promover os impactos positivos? No final do evento realizam alguma avaliação dos impactos do evento, por exemplo, o cálculo da pegada ecológica, cálculo da quantidade de lixo produzido, estudo do impacto económico, da satisfação dos visitantes?
Considerações finais	Perceber aspetos positivos e negativos do festival;	Que pontos fortes e fracos destaca do festival Bons Sons (por exemplo a alteração em 2010 de fechar o recinto da aldeia, foi bem aceite pelos residentes?

Fonte: elaboração própria baseada nos autores: (Dias, 2021), e (Pereira 2016).

O guião da entrevista conta com um total de quatorze perguntas seguindo a seguinte estrutura: a) contexto de participação; b) contextualização histórica; c) estrutura organizacional; d) impactos; e) políticas da cultura; f) considerações finais.

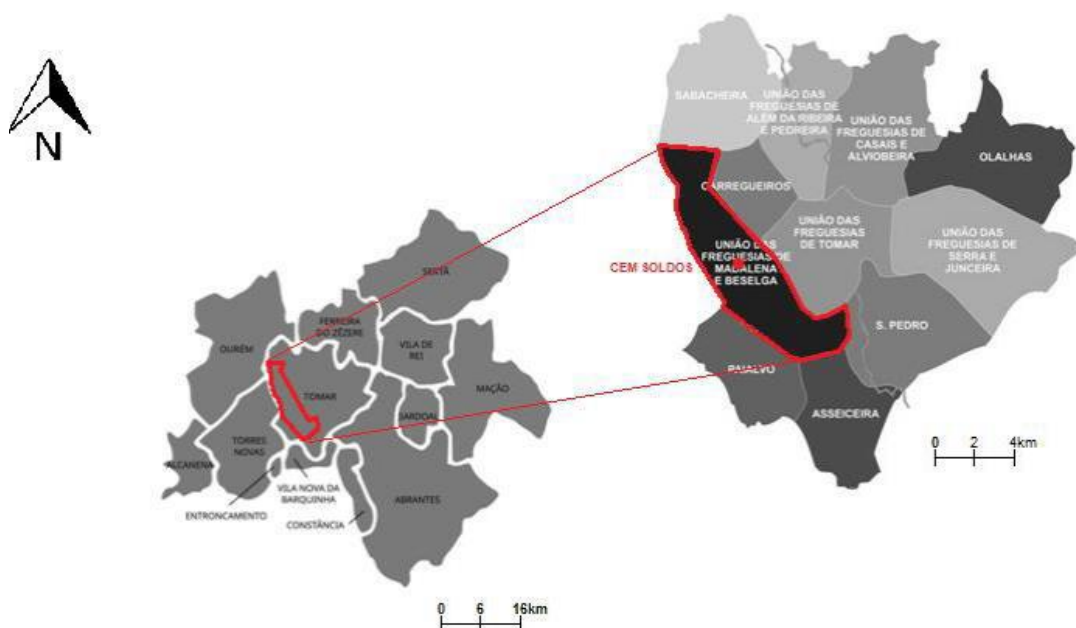
As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas: i) a 29 de agosto de 2023 a um elemento da organização; a 2 de setembro de 2023 ao diretor geral do festival. Ambas as entrevistas foram efetuadas na Associação Cultural SCOCS. As entrevistas foram gravadas em suporte áudio com o telemóvel e um gravador de voz e, posteriormente, foram transcritas e analisadas integralmente num prazo de três semanas. Após realizar a recolha de informação, procedeu-se a uma análise e avaliação dos dados, através da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica utilizada no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, sendo amplamente utilizada no tratamento de dados provenientes de entrevistas. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005, p. 277): “o lugar ocupado pela análise de conteúdo na investigação social é cada vez maior, nomeadamente porque oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informação e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade (...)”.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1. Caracterização da Aldeia de Cem Soldos

Os primeiros registos de Cem Soldos remontam ao reinado de D. Sancho I em 1192 (Rosa, 1972, citado por Costa, 2011). O topónimo de Cem Soldos pode ter derivado do pagamento que os seus habitantes faziam à Ordem de Cristo. Por outro lado, no imaginário popular conta-se também que o nome possa ter derivado pelo facto de na povoação ter existido um destacamento militar de cem homens e aos quais eram enviados cem soldos como pagamento pelos seus serviços.

*Ilustração 2 Localização de União de freguesias Madalena e Beselga*



Fonte: cm. tomar.pt (adaptado)

A aldeia de Cem Soldos pertence à freguesia rural da Madalena e Beselga, concelho de Tomar, distrito de Santarém. Localiza-se na região Centro (NUT II) e pertence à sub-região Médio Tejo (NUT III). Cem Soldos apresenta um forte vínculo à cidade de Tomar, quer pela sua ligação histórica, quer pelo facto de naturalmente Tomar ser o seu concelho. Tomar dista 5 quilómetros da aldeia de Cem Soldos, verificando-se um agrupamento maior em torno da estrada nacional 349-3, que liga Tomar a Torres Novas e que atravessa um extremo da aldeia. Em termos demográficos, Tomar tem uma população tendencialmente envelhecida, Cem Soldos é uma aldeia pertencente à união de freguesias de Madalena e Beselga.

*Ilustração 3 População residente da aldeia Cem Soldos*



Fonte: Fotos cedidas por um participante (2018)

*Ilustração 4 atuação musical dentro da aldeia de Cem Soldos*



Fonte: Foto cedida por um participante (2018)

## 4.2. O Festival Bons Sons

### 4.2.1. Caracterização geral

O Festival Bons Sons é um evento organizado pela associação Sport Club Operário de Cem Soldos – SCOCS, associação promotora de atividades no âmbito do desporto, cultura, recreio e também da prestação de apoio social. O festival é tido como "uma alternativa aos festivais de verão mais comerciais. Especialmente porque se propõe uma vivência real da aldeia, não encenada [...] numa lógica de festa e descoberta que se estende à própria população" (Visão, 2017, p. 109). O Bons Sons realiza-se na pequena aldeia rural de Cem Soldos e define-se como um festival de música portuguesa. Este festival surgiu em 2006 com a proposta de ser um festival bienal, a comunidade não era fechada e não havia bilhetes para entrar no recinto. É em meados de agosto que, durante quatro dias, incluindo um fim de-semana, Cem Soldos sofre uma metamorfose “cinematográfica”, para receber os festivaleiros, os de primeira vez e os outros que vêm todos os anos. Afirma-se um festival “comunitário”<sup>6</sup>, uma vez que se realiza dentro da aldeia, onde habitam 600 pessoas (INE, 2021), algumas das quais apenas ao fim-de-semana. Mas quando o festival ganha forma pode-se contar com a presença de cerca de 30 mil pessoas dentro da malha urbana de Cem Soldos. Através das observações nas edições anteriores, foi possível constatar que são utilizadas como infraestruturas do festival os equipamentos sociais da aldeia, os cafés, a igreja, a escola primária, e uma ou outra casa particular. As mascotes do festival são feitas pelas senhoras mais velhas da aldeia, voluntariamente e sem qualquer recompensa monetária, as receitas são para doações aos projetos sociais da associação local<sup>7</sup>. A primeira edição do referido festival foi em 2006, a segunda em 2008 e na terceira edição, a de 2010, houve a novidade de que haveria bilhetes e um recinto controlado por seguranças: isto significava fechar a aldeia como recinto do festival, o que resultaria na utilização de uma pulseira para controlo das entradas. Os residentes e os que se voluntariaram para participar na edificação do festival, circulam de forma gratuita através de um código de cor, e os participantes não residentes devem pagar o bilhete e ficam com uma pulseira de visitante.

---

<sup>6</sup> Obra conjunta relativa a uma comunidade, como uma espécie de partilha entre os habitantes da aldeia (Infiopeúdiadicionário Porto Editora)

<sup>7</sup> SCOCS – Sport Club Operário de Cem Soldos

Quando o parque de campismo fica cheio, oferecem-se os quintais e terrenos particulares para os visitantes terem oportunidade de sentir um pouco mais o ambiente da aldeia, contactar com os bastidores da cultura local (MacCannel, 1989), e com a intimidade dos seus habitantes. O festival Bons Sons, realiza-se numa aldeia, em espaço rural, afastado do centro urbano. Cem Soldos une-se para produzir o festival e convida os visitantes a juntarem-se à comunidade. Raymond Williams (1973) que distingue no seu estudo, relativamente ao pólo de Campo (o outro) e de Cidade (o que considera), uma visão pastoral, associada à ideia romântica do campo, pureza e simplicidade, ao passo que a mesma visão pastoral aplicada à concepção de cidade reflecte um local onde tudo acontece, os movimentos culturais, o progresso. A perspectiva contra-pastoral de campo encara-o como um local de ignorância, brutidão, atraso, enquanto a cidade é um lugar sujo, caótico, e de corrupção. Para Anthony Giddens (1999, pag. 31) uma das consequências do desenvolvimento industrial global pode estar relacionado com a alteração do clima e as doenças da modernidade conduzem a uma perda de qualidade e singularidade, é uma resposta generalizada, que não respeita as particularidades. Para Getz (2007), os festivais e outros eventos foram reconhecidos como agentes de elevada relevância na revisão de literatura de turismo de eventos. Em 2014 passou a ser anual e a aldeia é fechada para a realização do festival, que envolve várias atividades paralelas às atuações musicais. Durante os quatro dias de festival, a comunidade com cerca de 600 pessoas, chega a receber trinta mil pessoas. No ano de 2017 foram 32 500 (trinta e duas mil e quinhentas) pessoas, o que dá uma média de quase 10 mil pessoas por dia. O convite ao consumo do Local estabelece o contraste entre o campo e a cidade, segundo Raymond Williams (1973) a cidade representa a aceleração, enquanto que o campo tende a representar valores simbolicamente opostos. Para (Bauman, 2000), o campo representa um ritmo mais lento, mais enquadrado no passado (Williams, 1973), como se ainda não tivesse atingido o exagero. A ideia de comunidade, como propiciadora de identidade, tentando perceber os usos que a própria população faz do festival Bons Sons para se imaginar (Anderson, 1983). A organização do festival deixou claro que "não há uma empresa por detrás do Bons Sons" (Horta, 2017, p. 2). A desvinculação das marcas comerciais, permite que as relações sejam feitas de maneira mais pessoal, é essencial para que o objetivo inicial seja mantido, divulgar a música portuguesa através da experiência numa aldeia.

Existe um limite na quantidade de bilhetes vendidos, uma vez que "a capacidade máxima são 10 mil pessoas por dia" (Felício e Bazaloco, 2017, p. 1), "o que pretendemos é uma vivência boa na aldeia" (Felício e Bazaloco, 2017, p. 1), "não nos interessa a escala, mas a qualidade" (Lopes, 2017, p. 1). Segundo Rios (2017, p. 2) "a escala pode ser pequena, se comparada com outros festivais, mas não para Cem Soldos". A direção do Bons Sons explica: "não queremos crescer a nível de escala, queremos crescer a nível de discurso, de pertinência, de notoriedade, porque isso é importante para os projetos sociais que o Bons Sons, de alguma forma, sustenta" (Rios, 2017, p. 2).

O aspecto da sustentabilidade mais visível no festival é o fator ambiental, já ganhou vários prémios relacionados com a sustentabilidade ambiental, e foi expresso pelo diretor do festival em entrevista a Ferreira (2015, p. 17): "[...] recebemos o prémio o ano passado de Festival mais sustentável pelo *Portugal Festival Awards* [...] é a ecologia, através da redução dos resíduos, (...) controlo da água, do respeito pelo ambiente, através da reutilização de material...". A reutilização de materiais no Bons Sons, está praticamente em todo o evento, a senhora que coordena o grupo das avós, que costuram as tixas (lagartixas em tecido com bordados), que são o símbolo do festival, são feitas a partir de tecidos reutilizados e mais tarde vendidos no merchandising. As canecas reutilizáveis para substituírem os copos de plástico, já é uma opção de reutilização uma vez que pode ser até usada em outros eventos da comunidade ou em outras edições do festival. Muitas das estruturas montadas para dar vida ao festival são emprestadas ou concedidas em sistema de parcerias. O diretor do festival explicou "o Bons Sons é um projeto de parcerias, pois contamos sempre com o apoio de várias associações que nos emprestam materiais" (Felício; Bazaloco, 2017). Relativamente à recolha dos dados sobre o evento foi possível através de reportagens em jornais e revistas, tais como: um suplemento no jornal Cidade de Tomar (2017), artigo na revista Visão (2017), uma reportagem com o público, artigo no jornal Observador feito por Horta (2017), Rios (2017) e Lopes (2017) e duas do jornal Mediatejo.net de autoria de Leitão (2017) e Agência Lusa (2017). Em relação às publicações em *blogs*, foram acessados 5 (cinco) textos: Henriques (2017), Saraiva (2017), Almeida (2017), Machado (2017). As principais anotações sobre cada reportagem e publicação podem ser consultadas no Apêndice 2.

Na edição do festival do ano de 2017, a organização realizou 42 (quarenta e dois) vídeos de apresentação, com os residentes a apresentarem os diversos artistas individualmente. Cada vídeo tem perto de um minuto. Estes vídeos foram feitos pelos moradores da comunidade no canal do festival no *youtube* (<https://www.youtube.com/user/FestivalBONSSONS/featured>)

#### 4.2.2. Análise dos impactos ambientais

O festival utiliza recursos próprios, fator que impulsionou e intensificou os aspectos ambientais no ano de 2017, que proporcionou a obtenção de um financiamento governamental para implementação de algumas das medidas relacionadas com as questões ecológicas. Esta preocupação com a diminuição do impacto de tantas pessoas na aldeia, a organização sente-se levada a prestar contas dos resultados da pegada ecológica do festival. Os recursos permitiram que o plano ecológico fosse incrementado e este contou com oito medidas expressas formalmente: 1. Torneiras com redutor de caudal; casas de banho secas no campismo; 2. Canecas reutilizáveis; 3. Vídeos de sensibilização; 4. Atividades pedagógicas no Espaço criança; 5. Porta-beatas; 6. Materiais reutilizados na confecção dos cordões das canecas e de adereços vendidos no merchandising<sup>8</sup>; 7. Resíduos dos restaurantes reutilizados sempre que possível; 8. Na preparação de todo o festival é notória a importância dada às questões ambientais, tanto nas ações quanto na divulgação do festival pela organização. Uma das práticas do plano ecológico que não recebeu financiamento governamental foi a extinção dos copos descartáveis. Na edição de 2017 todos os copos descartáveis foram substituídos por canecas reutilizáveis, de plástico ou de alumínio. Na figura 5 encontra-se uma ilustração da prática institucionalização do uso de canecas reutilizáveis, que pode ser utilizada várias vezes e mesmo em outros eventos da comunidade ou em outras edições de festival.

---

<sup>8</sup> *Merchandising* é um conceito da área do marketing que indica uma técnica de planeamento e promoção de um produto, no local e tempo adequados. Os artigos do Bons Sons, vão da caneca reutilizável à Tixa, que é a mascote do festival.

*Ilustração 5 medidas adotadas no festival para minimizar impacto ambiental*



Fonte: foto cedida por um participante (2018)

A região em que o festival decorre tem um papel importante no seu impacto ambiental (PNUA, 2012, 27). Assim, no planeamento da zona de realização de um evento, deve ter-se especial atenção à acessibilidade e à proximidade aos transportes públicos (PNUA, 2012,; Martins et al., 2014). Para Mendes et al. (2009), o sucesso da gestão estratégica e sustentável da comunidade anfitriã, assenta em três áreas: a liderança, coerência e atenção nas intenções e objetivos de sustentabilidade, fator chave para a integração e motivação de todos os intervenientes, com atenção particular nas pessoas e a construção de parcerias (envolver fornecedores e entidades locais, beneficiando ambas as partes ao partilhar e influenciar objetivos e interesses). A gestão consciente da utilização da água, o respeito pelo ambiente, através da reutilização de material para criar estruturas, segundo a organização do festival, tem a ver com o plano ecológico, compromisso feito com a Câmara Municipal de Tomar e a Resitejo<sup>9</sup>, para que todo o material que sai do recinto do festival seja triado e reciclado. A gestão sustentável da alimentação fornecida por um festival passa por diversos aspetos, tornando-a num dos mais importantes pontos no posicionamento de um festival no processo ecológico, desde a alimentação da equipa, à dos visitantes. Como todos os participantes têm um impacto ambiental quando se alimentam (Dávid, 2009, p. 69); é necessário ter em atenção o modo de produção dos alimentos. As opções são para vegetarianos, vegan, e pessoas com intolerâncias ou alergias a certos alimentos. A redução do consumo de carne, dado o impacto ambiental da indústria bovina e pecuária, também no quotidiano, o consumo excessivo destes produtos provenientes de uma indústria extremamente prejudicial à sustentabilidade dos ecossistemas (Djekic, 2015).

---

<sup>9</sup> Resitejo - Associação de Gestão e Tratamento dos Resíduos do Médio Tejo

De acordo com Claxton (2012, p. 1) “aquilo que comemos está profundamente ligado com as alterações climáticas e tem um enorme impacto na ecologia e biodiversidade que sustém a vida no planeta”. A escolha de alimentos biológicos que não recorram a produtos químicos potencia a preservação de água nos solos, evitando possíveis períodos de seca (Claxton, 2012, p. 2). Para que seja possível atingir níveis de sustentabilidade significativos, todos os intervenientes de um evento devem ter o mesmo objetivo; assim, a implementação de princípios sustentáveis permite melhorias na qualidade ambiental e constitui uma vantagem competitiva (Griffin, 2009, p. 44).

É responsabilidade da organização, e das entidades parceiras, cooperarem e partilharem a mesma perspetiva, em relação aos recursos disponibilizados, para tal, devem existir documentos como relatórios, ou como análises de custo-benefício, que devem ser do conhecimento de todos os envolvidos e por isso disponibilizados a todos os parceiros (Laing & Frost, 2010, p. 262). A água é um recurso essencial à vida; no entanto, é escasso, apenas cerca de 3% dos recursos hídricos disponíveis no planeta Terra são para consumo humano. A gestão da água é um dos pontos essenciais na organização de qualquer tipo de evento, por ser um gasto considerável. Segundo Jones (2014, p. 319), existem quatro categorias de água que importam indicar no contexto dos eventos: clear water ou água limpa: é a água para consumo humano; blue water ou água azul: é a que serve para lavagens e higiene pessoal, proveniente de furos, tanques ou outros; impotável; grey water ou águas cinzentas: são as que resultam da higiene pessoal, pode ser reutilizada para usos sanitários e rega (nos casos em que não contém produtos químicos nocivos ao solo); brown/black water são as águas negras: vindas dos sanitário normalmente direcionadas para os sistemas de esgotos, sem possível reutilização. O desperdício negligente de água é evitado através da sua gestão sustentável, facilitada por tecnologias (Dávid, 2009, p. 68). Numa perspetiva a longo prazo podem ser preparados sistemas de uso de água da chuva, para fins que não o consumo humano (Harvey, 2009, p. 199), para regas e/ou utilização em sanitários. Existe legislação a cumprir, estando a maioria relacionada com segurança e saúde. No regulamento do Programa “Sê-lo Verde” (Ministério do Ambiente, 2020, p. 134) de apoio financeiro pelo Fundo Ambiental, um dos objetivos é a adoção de medidas que garantam a eficiência hídrica num grande evento, por exemplo, através do aproveitamento de águas pluviais e

da reutilização de águas residuais, nunca colocando em risco a saúde pública. No caso da aldeia de Cem Soldos, onde vivem aproximadamente 600 pessoas, com o festival, passam a viver quase 20 mil por dia, mesmo que parte destas não durmam nem tomem banho na aldeia, mas passam lá o dia. Por essa razão é fundamental pensar em formas de reduzir a quantidade de água utilizada no período do festival. A literatura demonstra a existência de uma relação positiva entre os impactos percebidos do festival (económicos, socioculturais e ambientais) e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do mesmo (Gursoy et al., 2002; Gursoy e Rutherford, 2004; Lai e Hitchcock, 2017).

#### 4.2.3. Análise dos impactos económicos

O espaço de *merchandising*<sup>10</sup> do festival também explora a valorização do trabalho artesanal e local. As mascotes do festival Bons Sons, são os objetos mais vendidos, a tixa (lagartixa), que são confeccionadas pelas avós da aldeia. A direção do festival afirma: “somos voluntários, uma equipa comunitária de uma aldeia, estamos num campeonato de Golias, sendo David” (Rios, 2017, p. 2). O festival Bons Sons é sustentável, é através deste evento que se mantêm muitos projetos propostos pelo SCOCS, que deram visibilidade a Cem Soldos. O festival orgulha-se de estar desvinculado das grandes marcas comerciais, e de valorizar o que é local, priorizando o que é produzido pela comunidade, situação essa que cria impactos económicos positivos para a população residente e para os comerciantes locais, permitindo que todos vivam a aldeia de forma mais autêntica.

#### 4.2.4. Análise dos impactos socioculturais

O evento é descrito pela organização como uma plataforma de divulgação de música portuguesa emergente (Craveiro e Silva, 2011). A principal plataforma de trabalho do SCOCS<sup>11</sup> é o projeto Aldeia Cultural que tem como finalidade promover o desenvolvimento da aldeia por meio dos pilares educação, turismo, envelhecimento, desporto, urbanismo, cultura, música, espaços rurais, animais, sustentabilidade. Um dos espaços destinados ao festival, é o armazém, direcionado, exclusivamente, para

---

<sup>10</sup> *Merchandising* é um conceito da área do marketing que indica uma técnica de planeamento e promoção de um produto, no local e tempo adequados. Os artigos do Bons Sons, vão da caneca reutilizável à Tixa, que é a mascote do festival.

<sup>11</sup> SCOCS – Sport Club Operário de Cem Soldos

atividades dirigidas às crianças. Este projeto de música para crianças é orientado para as crianças menores, de até seis anos, acompanhadas dos seus pais. A ideia deste projeto surge a partir da direção do festival e de uma moradora da comunidade que possui formação na área infantil de música. Cem Soldos, um lugar acredita no que faz e no que é, é uma mensagem para um país contemporâneo, que consiga fixar as pessoas no interior (Horta, 2017, p. 4).

*Ilustração 6 Atividades para os mais jovens durante o evento*



Fonte: Fotos cedidas pelo participante (2018)

Conforme Almeida (2016, p. 1) “a palavra que melhor descreve o Bons Sons em Cem Soldos é viajar – sem ser preciso, sequer, abandonar a aldeia por um minuto que seja”.

## **5.CONCLUSÕES**

### 5.1. Considerações Finais

A justificação da importância do trabalho desenvolvido nesta dissertação materializa-se através dos seguintes contributos:

- Compreender as implicações ambientais, económicas e socioculturais, positivas e negativas, que o evento proporciona na comunidade;
- Compreender as características e relevância de estudar as perceções dos residentes na definição de estratégias de desenvolvimento dos eventos;
- Sistematizar os principais modelos de avaliação das perceções dos residentes face ao evento;
- Fornecer contributos para melhorar as reações dos residentes face ao desenvolvimento do Festival Bons Sons, uma vez que os gestores responsáveis poderão trabalhar para maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos percebidos pela população.

O que define um maior nível de sustentabilidade, segundo a literatura consultada para este trabalho, é a existência de uma proporção significativa de práticas contínuas de sustentabilidade. No festival Bons Sons, em Cem Soldos, está institucionalizado: o uso de canecas reutilizáveis e a reutilização de materiais na construção do próprio evento, relativas ao aspecto ambiental. A desvinculação das grandes marcas comerciais, a valorização e a difusão do local, e a criação da marca, relacionadas com o aspecto económico. E por fim o espírito comunitário da aldeia, o convite à vivência singular naquele local, as atividades várias entre as atuações musicais do espetáculo propriamente dito, e a socialização que acontece, dizem respeito ao aspecto social. As práticas que estão ainda em processo de conscientização dos visitantes são: a redução do consumo de água e a separação de resíduos e reciclagem, na vertente ambiental; alternativa à desertificação, na esfera económica. No âmbito social, existem os projetos: Escola Aldeia e o Lar Aldeia, que procuram responder ao desejo da manutenção de uma aldeia viva com melhor qualidade de vida para todas as gerações.

Para a elaboração da presente dissertação foram aplicados vários métodos e pesquisadas várias fontes online, é o caso do Pordata na construção da caracterização socioeconómica do concelho e o site da Câmara Municipal de Tomar como referência histórica. Serviram também de meios de investigação alguns documentos disponibilizados pela Junta de Freguesia da Madalena e Beselga acerca da história e geografia da aldeia de Cem Soldos e pelo Sport Clube Operário de Cem Soldos, caso de documentação sobre a fundação, missão e objetivos da associação.

## 5.2. Limitações do estudo e reflexão final

Relativamente às limitações do estudo, observou-se que durante a pesquisa/investigação ficou confirmada uma informação limitada no que diz respeito à temática da forma como as comunidades locais percecionam os impactos dos eventos, nomeadamente de investigadores portugueses e de documentação em português, tendo sido consultados estudos estrangeiros. Para além de que a informação existente não é recente. Para futuros estudos sugere-se dar continuidade aos aspetos levantados por esta investigação, com a aplicação de inquéritos por questionário, de modo a que seja possível comparar os resultados duam forma mais consistente, se possível entre residentes de uma comunidade e os seus visitantes durante um dado evento.

O plano ecológico é uma realidade no Bons Sons e numa perspetiva de melhorar a organização do Festival, seria interessante, evidenciar os espaços rurais como património local a proteger e, em termos de gestão de resíduos, poderiam ser criados grupos responsáveis pela manutenção desses espaços, por forma a prevenir a sua degradação. O festival já tem a preocupação com o ambiente e as pulseiras para a entrada no recinto foi uma excelente ideia para evitar os bilhetes em papel, é uma alternativa mais sustentável. Assim como a preocupação na redução do número de veículos em circulação, logo as emissões de CO<sub>2</sub> são menores na aldeia uma vez que esta está fechada a veiculos, excepto a excessões como viaturas de reposição de recursos e viaturas prioritárias de socorro, mas durante a realização do evento seria importante a existência de workshops e sessões de sensibilização para as boas práticas ambientais.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Abreu, P. (2004). Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 70, 159-181.
- Allen, L.R., et al. (1988). The impact of tourism Development on Residents perceptions of community life. *Journal of Travel Research*, 27(1), 16-21.
- Allen, J., et al. (2002). *Festival and special event management* Sidney: John Wiley & Sons.
- Allen, J., et al. (2005). *Festival and Event Management*. Sidney: John Wiley & Sons, Milton.
- Andereck, K.L., & Nyaupane, G. P. (2010). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residentes, in *Journal of Travel Research*, 50248 – 260.
- Anderson, Benedict (1983). *Imaginary communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. Londres: Verso
- Andersson, T. D., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99–109.
- Andriotis, K. e Vaughan, R. D., (2003), Urban residents attitudes toward tourism development: the case of Crete, in *Journal of Travel Research*, 42, pp. 172-185.
- Arcodia, C. & Whitford, M. (2006). Festival attendance and the development of social capital. *Convention and Event Tourism*, 8(2), pp. 1–18.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2007). Festival attendance and the development of social capital. *Journal of Convention and Event Tourism*, 8(2), 1e18.
- Assembleia Geral das Nações Unidas. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Organização das Nações Unidas, 2015.
- Baez, A., & Devesa, M. (2014). Segmenting and profiling attendees of a film festival. *International Journal of Event and Festival Management*, 5(2), 96–115.
- Báez, A., & Fernández, M. (2017). Motivation, satisfaction and loyalty in the case of a film festival: differences between local and non-local participants. *Journal of Cultural Economics*, 41(2), 173-195. Disponível em:  
[https://ideas.repec.org/a/kap/jculte/v41y2017i2d10.1007\\_s10824-017-9292-2.html](https://ideas.repec.org/a/kap/jculte/v41y2017i2d10.1007_s10824-017-9292-2.html)
- Barañano, A., (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão: Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação*, Edições Sílabo, 1ª edição, Lisboa
- Barata, M. (2017). *Os Impactos Socioculturais de um Evento num Destino Turístico Estudo de caso: LUMINA Festival da Luz, Cascais* (Master's thesis, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril). Repositório Institucional do Politécnico do Estoril.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo* (3rd ed.). [Content Analysis]. Lisboa: Edicoes, 70.
- Bardin, L. (2018). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Extra Coleção. ISBN: 9789724415062.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauman, Z. (2000) *Liquid Modernity*, Malden, Polity Press.

- Bauman, Z. (2001). *La posmodernidad y sus descontentos*. Barcelona: Akal.
- Bell, J., (1993), *Como Realizar um Projecto de Investigação*: Trajectos, Gradiva, Lisboa.
- Berger, P. L; Luckamann T. (2006). *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Berridge, G. (2007). *Events design and experience*. Oxford: ButterworthHeinemann.
- Bispo, M. de S.; Godoy, A. S. (2014) Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração da UNIMEP.*, v. 12, n. 2.
- Borrvalho, C., Isidro, F., Lopes, S., & Saúde, S. (2019). *O Impacte Económico e Sócio-cultural do Festival MEO Sudoeste no Concelho de Odemira*. Odemira: Sílabas & Desafios.
- Bowdin, G. et al. (2002), *Events management*, Butterworth Heimemann, Oxford
- Bowdin, G., et al. (eds) (2006) *Events Management*. 2nd ed. London: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Bowdin, G., et al. (2011). *Events management*. London: Routledge.
- Bowen, H. E., & Daniels, M. J. (2005). *Does the music matter? Motivations for attending a music festival*. *Event Management*, 9, 155-264.
- Bramão, R., Azevedo, M. (2015). *Festivais de Música em Portugal*. Lisboa: Chiado.
- Brundtland, Gro Harlem (1987) *Our common future—Call for action*. *Environmental Conservation*, 14, 291-294.
- Butler, R.W., (1980) The concept of a tourist area life cycle of evolution implications for management of resources, *in Canadian Geographer*, 24(1), 5-12.
- Bykova, A. (2016). *A Motivação para Participar num Evento Desportivo Juvenil ao Ar Livre: Um estudo de caso* (Master's thesis, Universidade dos Açores). Repositório da Universidade dos Açores
- Carvalho J., Ribeiro S., Peter M.K. (2020). The Residents' Perception of the Impacts of Tourism in Porto. In: Rocha Á., Reis J., Peter M., Bogdanović Z. (eds) *Marketing and Smart Technologies. Smart Innovation, Systems and Technologies*, 167. Springer, Singapore.
- Carvalho, N. (2009). Desenvolvimento Local Sustentável: A Agenda 21 Local como instrumento de política privilegiado para a sua implementação. *Barlia. Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento*, 5, 79-94.
- Carvalho, N. (2018). Turismo e Desenvolvimento local Sustentável nos Territórios de Baixa Densidade. In *Atas do III Congresso Internacional: Educação, Ambiente e Desenvolvimento*. Leiria. 380-385.
- Carvalho, R., Ferreira, A., & Figueira, L. (2011). *O Contributo dos eventos culturais e criativos para a criação de uma imagem diferenciadora do destino turístico maduro: O caso do festival MED de Loulé, Algarve*. (Paper presentation). Internacional Conference on Tourism & Management Studies, Algarve.

- Chen, N. (Chris), Dwyer, L., & Firth, T. (2018). Residents' place attachment and word-of-mouth behaviours: A tale of two cities. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 1–11.
- Chwe, M. (1998). Culture, circles and commercials: Publicity, common knowledge and social coordination. *Rationality and Society*, 10, 47–75.
- Claxton, Hannah (2012). *Food, Food, Glorious Food – we will become what we eat* [Em linha], Disponível em: <https://www.agreenerfestival.com/food-andwater/>
- Collins, A. et al. (2007). Assessing the environmental consequences of major sporting events: The 2003/04 FA cup final. *Urban Stud*, 44, 457–476.
- Collins, A., e Crispin Cooper. (2017). Measuring and managing the environmental impact of festivals: The contribution of the Ecological Footprint. *Journal of Sustainable Tourism*, 25 (1), 148-162.
- Costa, D. (2018). *Eventos Culturais nas Dinâmicas de Desenvolvimento Regional: um estudo de caso da Mostra SESC Cariri de Cultura*. (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, D. & Silva, J. R. (2011). Oferta Cultural em Espaço Rural: Públicos do Festival Bons Sons'10. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, vol. XXI.
- Crompton, J., & McKay, S. (1997). Motives of Visitors Attending Festival Events. *Annals of Tourism Research*, 24(2), 425-439
- Dávid, L. (2009). Environmental impacts of events. In R. Raj, Razaq & Musgrave, James (Ed.). *Event Management and Sustainability* (pp. 66-75). Oxfordshire: Leeds Metropolitan University.
- Denis, D. J. (2018). SPSS Data Analysis for Univariate, Bivariate, and Multivariate Statistics. In *SPSS Data Analysis for Univariate, Bivariate, and Multivariate Statistics*.
- Derret, R. (2003). Making Sense of How Festivals Demonstrate a Community's Sense of Place. *Event Management*, 8(1), 49-58.
- Dias, G. F. (1992). *Educação ambiental: princípios e prática*. São Paulo: Gaia.
- Dias, M. (2013). *Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos*. (Master's thesis, Universidade Técnica Lisboa). Repositório Institucional do Politécnico de Lisboa.
- Dias, S. (2021). *Eventos de Turismo Desportivo de Pequena Escala e Desenvolvimento Local Sustentável: O Caso do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019*. (Master's thesis, Escola Superior de Educação de Coimbra). Repositório Comum.
- Dickson, C., & Arcodia, C. (2010). Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 236–244.
- Djeric, Ilija. (2015) *Environmental impact of meat industry – current status and future perspectives*. *Procedia Food Science*. Elsevier, 5, pp. 61-64.

- Dwyer, L., et al. (2000). A framework for evaluating and forecasting the impacts of special events. In J. Allen, R. Harris, L. K. Jago, & A. J. Veal (Eds.). Sydney, Australia.
- Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36(2), 90-100.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with Forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone.
- Elkington, J. (2004). Enter the triple bottom line. In A. Henriques, J. Richardson (Eds.), *The triple bottom line, does it all add up?* London: Earthscan.
- Ellingson, L. (1998). "Then you know how I feel"—Empathy, identification, and reflexivity in fieldwork. *Qualitative Inquiry*, 4(4), 492-514
- Escudero Gómez, L. A. (2019). Residents' Opinions and Perceptions of Tourism Development in the Historic City of Toledo, Spain. *Sustainability*, 11(14), 3854.
- Eusébio & Carneiro, M. (2012). Impactos Socioculturais do Turismo em Destinos Urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30(2), 66-73.
- Felício, A.; Bazaloco, P. (2017). "Gostava que o concelho visse o Festival Bons Sons como um evento seu". Cidade de Tomar. Tomar/Portugal. Entrevista 5.
- Ferdinand, N., & Williams, N. L. (2013). International festivals as experience production systems. *Tourism Management*, 34, 202-210.
- Ferdinand, N., Wesner, S., & Wang, Y. (2017). The international events environment, in Ferdinand, N. and Kitchin, P.J. (Eds). *Events Management: An International Approach*, pp. 35-62.
- Fernández, D., et al. (2019). Eventos culturales en ciudades históricas. Impacto urbano, percepción de los visitantes e imagen de la ciudad. "PATRIMONIO": *Economía Cultural y Educación para la Paz*, 1(15), 64-99
- Ferreira, F. O. (2015). *Uma aldeia chamada Bons Sons –um bom exemplo de políticas culturais*. Sociologia da Cultura. Licenciatura em Sociologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Foucault, M. (2007). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. p. IX-XXII.
- Garriga, E.; Melé, D. (2004). Corporate Social Responsibility Theories: Mapping the Territory. *Journal of Business Ethics*, 53(1), 51-71.
- Geertz, C. (2008). *A Interpretação das Culturas*. 1ª ed. 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: LTC.
- Getz, D., et al. (1997). *Event management & event tourism*. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2007) *Event studies: theory, research and policy for planned events*. London: Elsevier.

- Getz, D. (2008). *Event tourism: Definition, evolution, and research*. *Tourism management*, 29(3), 403-428.
- Getz, D. (2009). Policy for sustainable and responsible festivals and events: institutionalization of a new paradigm. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19407960802703524>
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management*, 5(1), 1–47.
- Getz, D. (2013). *Event tourism: Concepts, international case studies, and research*. Putnam Valley, NY: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52(4–5), 593–631.
- Giddens, Anthony (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
- Gil, A. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gladwin, T. N.; Kennelly, J. J.; Krause, T. S. (1995). Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. *Academy of Management Review*, New York, v. 20, n. 4, p. 874-907, Oct.
- Godoy, A. S. (1995) Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, SP, v.26, n.2.
- Gursoy , D., Spangenberg, E. R., & Rutherford, D. G. (2006). The hedonic and utilitarian dimensions of attendees' attitudes toward festivals. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 30(3), 279–294.
- Haley, A. J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). Social impacts of tourism – A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647–668.
- Hall, C. (1992). Adventure, sport and health tourism. In C. M. Hall & B. Weiler (Eds.), *Special interest tourism* (pp. 141-158). London: Belhaven Press.
- Hall, M. (1999). Rethinking collaboration and partnership: a public policy perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 6, n.3/4, pp.274-289.
- Hall, S. (1992). "The question of cultural identity", pp. 274-316, en S. Hall, D. Held y A. McGrew (eds.), *Modernity and its futures: Understanding Modern Societies*. Cambridge: Polity Press / Open University.
- Holmes, K., Hughes, M., Mair, J., & Carlsen, J. (2015). *Events and sustainability*. Routledge.
- Horta, B. (2017). Bons Sons: o que há de novo e o que nunca vai mudar em Cem Soldos. *Observador*, 10 de Agosto de 2017. Disponível em: <http://observador.pt/2017/08/10/bons-sons-o-que-ha-de-novo-e-o-que-nunca-vai-mudar-em-cem-soldos>
- Hottle, T. A., et al. (2015). Toward zero waste: composting and recycling for sustainable venue based events. *Waste Management*, 38, 86–94.

- Instituto Nacional de Estatísticas. (2021). *Questionário Individual Censos 2021*. [https://censos.ine.pt/scripts/censos\\_css\\_js/quest/PT\\_Q\\_Individual\\_Censos2021\\_INE.pdf](https://censos.ine.pt/scripts/censos_css_js/quest/PT_Q_Individual_Censos2021_INE.pdf)
- Iwasaki, Y. (2007). Leisure and quality of life in an international and multicultural context: What are major pathways linking leisure to quality of life? *Social Indicators Research*, 82, 233–264.
- Jackson, T. (2009). Prosperity without growth? The transition to a sustainable economy (2nd ed.). *Sustainable Development Commission*.
- Laing, Jennifer, e Warwick Frost. (2010). How green was my festival: Exploring challenges and opportunities associated with staging green events. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 261-267.
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, 37–46.
- Li, X., & Petrick, J. F. (2005). A review of festival and event motivation studies. *Event Management*, 9, 239-245.
- Li, X., & Wan, Y. K. P. (2017). Residents' support for festivals: integration of emotional solidarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 517–535.
- Liang, Y. W., et al., (2016). Megaevent and urban sustainable development. *International Journal Event Festival Management*, 7, 152–171.
- Liu, Chyong-Ru, et al. (2019). Sustainability indicators for festival tourism: A multi-stakeholder perspective. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism* [Em linha]. Routledge, 20 (3), pp. 296-316. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1528008X.2018.1530165?journalCode=wqah20>
- Lopes, M. C. (2015) *A Influência dos Stakeholders na Responsabilidade Social Empresarial Estratégica*. Tese de Doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE.
- Lopes, M. “No Bons Sons, nós não envolvemos as pessoas, as pessoas são o festival”. Público, 10 de Agosto de 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/08/10culturaipilon/noticia/no-bons-sons-nos-nao>
- Lüdke e André (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Maccannel, Dean (1989), *The Tourist: a new Theory of the Leisure Class*. New York: Shocken Books.
- Malheiro, M. (2020). *Gestão de Sustentabilidade Ambiental em Eventos Culturais: O Caso dos Festivais*. (Master's thesis, Instituto Universitário de Lisboa). Repositório Institucional da Universidade de Lisboa
- Margaret, D., & Leo, J. (2010). Social impacts of events and the role of anti-social behaviour. *International Journal of Event and Festival Management*, 1(1), 8- 28.
- Martinho, G., et al. (2018). Solid waste prevention and management at green festivals: a case study of the Andanças Festival. Portugal. *Waste Management*, 71, 10-18.

- Martins, A., et al. (2014). *Guia para Eventos Sustentáveis*. Portugal: BCSD Portugal, .
- Marujo, N (2014). *Turismo e eventos culturais: a Festa da Flor na Ilha da Madeira e as motivações dos turistas*. (Master's thesis, Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora). Repositório Institucional da Universidade de Évora.
- Mathieson, A e Wall, G., (1996). *Turismo. Repercusiones económicas, físicas y sociales*, Trillas, México.
- Mathieson, A., e Wall, G., (2006), *Tourism: change, impacts and opportunities*. Harlow: Pearson Education.
- McDougall, P.P., Shane, S., Oviatt, B.M., (1994). Explaining the formation of international new ventures: The limits of studies from international business research. *Journal of Business Venturing*, 9(6), 469- 487.
- Mendes, J., (2009). Dimensões da sustentabilidade. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, 49–60.
- Moreira, C. D. (2007). *Teorias e práticas de investigação*. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Mota, M. M. (1997), MADALENA – *Contributos para a História da Freguesia*, Sport Club Operário de Cem Soldos, Tomar
- Negrusa, A, et al. (2016). Study of perceptions on cultural events' sustainability. *Sustainability*, 8(12), 1-17
- Nietzsche, F. (2000) *Obras Incompletas. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral*. São Paulo: Nova Cultura, coleção os pensadores.
- Oliveira, A.; Marciel, L.; Gonçalves, M. & Torre, M. (2008) A Sustentabilidade na Educação Ambiental (Para uma Cidadania Comprometida). *Congresso Viver Ambiente*. Universidade do Minho. [Internet] Disponível: [https://www.institutocamoes.pt/images/stories/tecnicas\\_comunicacao\\_em\\_portugues/cidadania/](https://www.institutocamoes.pt/images/stories/tecnicas_comunicacao_em_portugues/cidadania/)
- Organização das Nações Unidas. (2019). Department of Economic and Social Affairs. Sustainable Development [Em linha]. ONU, Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/>
- Organização das Nações Unidas. (2015). Millenium Development Goals. Em: ONU [Em linha]. ONU, Disponível em: <https://www.un.org/millenniumgoals/>
- Organização das Nações Unidas. (2019) Thundering youth on power to act now. Em: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente [Em linha]. ONU,. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/pt-br/node/24644>
- O'Sullivan, D., & Jackson, M. J. (2002). Festival tourism: a contributor to sustainable local economic development? *Journal of Sustainable Tourism*, 10(4), 325-342.
- Pereira, J. (2016). *Um estudo sobre festivais de música e desenvolvimento local*. (Master's thesi, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Repositório Institucional da Universidade do Porto.

- PNUA: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O AMBIENTE. (2012) *Give Your Large Event a Small Footprint. Sustainable Events Guide*. Nairobi: PNUA.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Editora: Gradiva.
- Raj., R., Walters, P., & Rashid, T. (2009). *Events management: an integrated and practical approach*. London: Sage Publications Ltd.
- Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Kock, N., & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents' perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335–345.
- Reid, G. (2006). The politics of city imaging: a case study of the Edinburgh MTV Europe Music Awards 03. *Event Management*, 10, 35e46.
- Reis, R. (2018). *As Recriações Históricas em Portugal Viagem Medieval em Terras de Santa Maria*. (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Richards, G., (2009) Creative Tourism and Local Development, In Wurzburguer, in R. et al, (editores) *in Creative Tourism A Global Conversation, How to Provide Unique creative experiences for Travelers Worldwide*, Sunstone Press, Santa Fe, New Mexico, pp. 78-90.
- Rios, P. O Bons Sons “não é o festival na aldeia, a aldeia é que é o festival”. Público, 13 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/08/10culturaipsilon/noticia/no-bons-sons-nos-nao-e-o-festival>
- Rola, M., Malheiro, A., & Sousa, B. (2018). O papel da imagem dos eventos culturais na construção da marca de um destino turístico: O caso do evento “Braga Romana”. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 33, 1-21.
- Saayman, M. (2000). *En route with tourism*. Potchefstroom: Leisure Consultants and Publications.
- Saayman, M., Kruger, M., & Erasmus, J. (2012). Lessons in managing the visitor experience at the Klein Karoo National Arts Festival. *Journal of Applied Business Research*, 28(1), 81-92.
- Saayman, M., Kruger, M. & Erasmus, J. (2012). *Finding the key to success: A visitors' perspective at a national arts festival*. *Acta Commercii*, 12(1), 150-172.
- Sampieri, R.H; et al., (2006). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Shone, A. & Parry, B. (2010). *Successful event management*. Hampshire: Cengage Learning EMEA.
- Silva, M. (2015). *Os eventos enquanto ferramenta de comunicação dos destinos turísticos: O caso do Smart Times em Cascais*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril). Repositório Institucional do Politécnico do Estoril.

- Silva, I. A. D. (2015) *A Experiência do Consumidor nos Festivais de Música e o seu impacto nas intenções futuras*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Smith, A. (2009). Theorising the relationship between major sport events and social Sustainability. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 109-120.
- Smith, M. e Forest, K., (2009). *Enhancing Vitality or Compromising Integrity? Festivals, Tourism and the Complexities of performing culture*, in *Festivals, Tourism and Social Change - Remaking Worlds*, Editors Picard e Robinson, Channel View publications, pp. 133-151.
- Souza, C. (2009). *Turismo e desenvolvimento: Percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1757>
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: *The role of residents' place image and perceived tourism impacts*. *Tourism Management*, 45, 260–274.
- VISÃO. Bons Sons Tomar - Uma aldeia sempre me festa. *Revista edição Agosto de 2017*. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/>
- Whitfield, J., & Dioko, L. A. (2012). Measuring and examining the relevance of the discretionary corporate social responsibility in tourism: some preliminary evidence from the U.K. conference sector. *Journal of Travel Research*, 51, 289–302.
- Willams, R. (1973). *The Country and the City*. New York: Oxford University Press.
- Yin, Robert K., (2005). *Estudo de Caso Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## **7. APÊNDICES**

Apêndice 1 – Pedido de colaboração (Entrevista ao Diretor Geral do festival Bons Sons)

Apêndice 2 – Notas dos Vídeos

Apêndice 3 – Guião das Entrevistas ao Diretor Geral do Festival Bons Sons e a elemento da organização do evento

Apêndice 4 – Transcrição das Entrevistas ao diretor geral do Festival Bons Sons e a elemento da organização do evento

Apêndice 5 – Análise de conteúdo das entrevistas ao diretor geral do Festival Bons Sons e a um elemento da organização do evento

Apêndice 1 – Pedido de colaboração (Entrevista ao Diretor Geral do festival)

Boa tarde,

O meu nome é Ana Lourenço e sou estudante de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, ministrado na escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC).

Estou a realizar a minha dissertação: “Análise dos impactos ambientais, económicos e socioculturais do festival Bons Sons na aldeia de Cem Soldos “

Neste sentido gostaria de marcar uma entrevista com o Dr. Miguel Atalaia para dar seguimento ao meu estudo.

Obrigada pela colaboração

Aguardo resposta

Ana Lourenço

## Apêndice 2 –Notas dos Vídeos

### BONS SONS'17

#### Vídeos de Apresentação dos Artistas

Foram feitos vídeos, pelos organizadores, com a comunidade, envolvendo diversas idades, apresentando os artistas que iam atuar no festival. Cada pessoa ouvia um artista na janela de sua casa e fazia um comentário sobre o que achava/sentia e assim foram apresentados os artistas. Os vídeos têm em média um minuto.

São 42 vídeos, sendo um de apresentação do festival e sua programação e os demais de apresentação dos artistas individualmente. Os vídeos podem ser vistos no canal do Bons Sons no *youtube* <https://www.youtube.com/user/FestivalBONSSONS>

Apêndice 3 – Guião da Entrevista ao Diretor geral do festival e e outro elemento da organização

Dimensão	Objetivos	Questões aos entrevistados
Contexto de participação	Perceber qual a ligação do entrevistado e as funções desempenhadas	Qual a sua ligação ao festival Bons Sons? Desde quando exerce a função? Que evolução, nas condições proporcionadas à comunidade, teve o festival desde a primeira edição em 2006?
Contextualização histórica	Perceber como surgiu o festival; qual o objetivo inicial e os objetivos atuais.	Como surgiu a ideia de realizar este Festival? Com que intuito foi criado o evento? Houve uma redefinição dos objetivos desde o início do evento?
	Perceber como evoluiu até à atual edição	De que forma evoluiu o festival em relação ao número de participantes e o envolvimento das entidades parceiras como a autarquia? Cresceu, decresceu, estagnou? Porquê?
Estrutura organizacional	Perceber o envolvimento da comunidade	Considera que a comunidade está ativamente envolvida de alguma forma com o festival? Os responsáveis pelo comércio local e entidades culturais foram convidados a envolverem-se no evento? (se sim, de que forma?)
Impactos	Perceber como a identidade da aldeia de Cem Saldos contribui para a estruturação do evento; Perceber o impacto do festival nas diversas dimensões	De que forma é que a identidade da própria aldeia tem impacto na forma como o festival de estrutura? Qual o impacto do evento a nível ambiental? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Foram tomadas medidas para diminuir os impactos ambientais negativos e/ou promover os impactos positivos? Foi elaborado algum plano de gestão ambiental do evento? E ao nível do desenvolvimento económico? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos económicos negativos e/ou promover os impactos positivos? No final do evento realizam alguma avaliação dos impactos do evento, como por exemplo, o cálculo da pegada ecológica, cálculo da quantidade de lixo produzido, estudo do impacto económico, da satisfação dos visitantes
Considerações finais	Perceber aspetos positivos e negativos	Que pontos fortes e fracos destaca do festival Bons Sons (por exemplo a alteração em 2010 de fechar o recinto da aldeia, foi bem aceite pelos residentes?

Apêndice 4 – Transcrição entrevistas ao diretor geral e a um elemento da organização do festival Bons Sons

Nome do entrevistado: Miguel Atalaia - Entrevista 1

Cargo/Função: Diretor Geral do festival Bons Sons

**1. Qual a sua ligação ao festival Bons Sons?**

Como residente em Cem Soldos, pertenço ao conjunto de pessoas (cerca de 400 cem-soldense) que contribui ativa e anualmente para a criação do festival BONS SONS. Já fiz parte da Equipa de Comunicação e atualmente desempenho a função de Diretor Artístico.

**2. Desde quando exerce a função de Diretor?**

Desde 2020.

**3. Que evolução nas condições proporcionadas à comunidade, teve o festival desde a primeira edição em 2006?**

É justo dizer que a comunidade cresceu e desenvolveu-se a par do BONS SONS, à medida que o festival ganhava escala, visitantes, visibilidade e notoriedade. Neste sentido, o desafio da sua criação acompanhou o desenvolvimento de competências dos seus fundadores e da população que se foi juntando ao conjunto de voluntários. O BONS SONS constitui-se hoje como um importante contributo à manutenção do Centro de Saúde, ao custear as despesas correntes, à manutenção e desenvolvimento dos projetos ligados à infância e ao envelhecimento, ao financiamento para requalificação de equipamentos associativos e culturais, para além do seu contributo para a sustentabilidade da própria aldeia, já que contribui significativamente para a criação de imagem positiva sobre Cem Soldos que tem resultado no aumento da população jovem adulta.

**4. Como surgiu a ideia de realizar este Festival?**

O festival BONS SONS surgiu a pretexto da comemoração do 25.º aniversário do SCOCS, a associação cultural local que organiza a dinâmica comunitária que dá origem ao festival. A intenção foi a de criar uma festa popular com uma seleção mais criteriosa da escolha musical, com exclusividade na música portuguesa. O sucesso do evento fez-nos acreditar no potencial da ideia.

### **5. Com que intuito foi criado o evento?**

O Bons Sons, como todas as iniciativas do SCOCS, cumpre objetivos sociais relevantes: a criação de pontos de encontro entre os habitantes e os visitantes da aldeia; a promoção do desenvolvimento pessoal e local, a capacitação da população, o envelhecimento ativo, a educação pela comunidade e a manutenção de dinâmicas comunitárias e de voluntariado que criem sentido na vida coletiva e individual de cada cem-soldense. Acrescenta-se a utilização dos ganhos financeiros do festival para atividades e projetos sociais na aldeia.

### **6. Houve uma redefinição dos objetivos desde o início do evento?**

Os objetivos iniciais mantêm-se, com foco no apoio às ações sociais do SCOCS e na criação de respostas sociais relevantes para a população.

### **7. De que forma evoluiu o festival em relação ao número de participantes e o envolvimento das entidades parceiras como a autarquia? Cresceu, decresceu, estagnou? Porquê?**

O aumento do número de participantes e a notoriedade do evento permitiu que o Bons Sons fosse reconhecido pelas instituições parceiras como uma mais-valia para a cidade de Tomar, para região do Médio Tejo e, em última análise, para o país.

### **8. Considera que a comunidade está ativamente envolvida de alguma forma com o festival?**

Cerca de 400 habitantes envolvem-se ativamente na criação do festival, para além de outros contributos mais pontuais de igual importância. Envolver a população é um dos principais objetivos do evento. A par do trabalho no terreno, não é desprezível, a comunhão de objetivos e sonhos e a vivência de um sentimento de pertença com raízes diretas ao festival Bons Sons. Todos os anos, são realizados inquéritos à população, que relevam a aceitação e apoio quase universais ao evento.

### **9. Os responsáveis pelo comércio local e entidades culturais forma convidados a envolverem-se no evento? (se sim, de que forma?)**

Sim. O Bons Sons é uma lufada de ar fresco para o comércio local, pelo número de pessoas que acorrem à aldeia todos os anos. Depois do evento, o comércio local é convidado a participar simbolicamente para as receitas do festival, garantindo a sua sustentabilidade. Um objetivo importante do festival Bons Sons, passa pela manutenção dos postos de trabalho e sustentabilidade dos negócios da aldeia.

**10. De que forma é que a identidade da própria aldeia tem impacto na forma como o festival se estrutura?**

A teia de relações sociais e as dinâmicas comunitárias em Cem Soldos são anteriores à origem do Bons Sons e contribuem determinadamente para a evolução e sucesso do evento. O Bons Sons é feito da confiança, da diversidade, da entre-ajuda e proximidade próprias desta aldeia.

**11. Qual o impacto do evento a nível ambiental? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos ambientais negativos e/ou promover os impactos positivos? Foi elaborado algum plano de gestão ambiental do evento?**

A meu ver, a criação de um evento que desloca vários milhares de pessoas para o mesmo local comporta naturalmente impactos ambientais, que tentamos contornar através da criação de um plano que responsabiliza a organização, os parceiros, os serviços e o próprio público, pela sensibilização e condicionamento dos hábitos de consumo no festival. Com este intuito, ao longo da história do Bons Sons foram adotadas as canecas reutilizáveis e metálicas, os contentores para reciclagem e separação do lixo, as luzes led, as torneiras com redução de caudal, casas de banho secas no campismo do festival, entre outros.

**12. E ao nível do desenvolvimento económico? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos económicos negativos e/ou promover os impactos positivos?**

Os impactos económicos são positivos, com reflexos na dinâmica da aldeia ao longo do ano, pela manutenção do tecido económico e social, numa altura difícil para a maioria das aldeias de pequena dimensão do país.

**13. No final do evento realizam alguma avaliação dos impactos do evento, como por exemplo, o cálculo da pegada ecológica, cálculo da quantidade de lixo produzido, estudo do impacto económico, da satisfação dos visitantes e dos residentes sobre o evento?**

A avaliação que é feita no final de cada edição não incide especificamente sobre as questões da pegada ecológica, mas sim sobre a satisfação da população e visitantes do Bons Sons, em todas as suas vertentes.

**14. Que pontos fortes e fracos destaca do festival Bons Sons (por ex: alteração em 2010 de fechar o recinto da aldeia, foi bem aceite pelos residentes?)**

O festival Bons Sons conjuga três características identitárias que o caracterizam interna e externamente: a aldeia, o voluntariado e a música portuguesa. Estes pilares fundamentais sustentam uma ação consciente que tem como foco a aldeia e seus habitantes. O Bons Sons é mais do que um festival, é uma aldeia em manifesto e esta intenção e propósito dão força e coesão ao próprio projeto, bem patente no Manifesto Bons Sons redigido em 2019: pela contemporaneidade no campo, por uma plataforma cultural, pelo planeamento do território, pela cidadania participativa, pelo envelhecimento ativo, pelo ensino em comunidade, por projetos de território, por uma ação sustentável, pela criação de espaço público e pela cultura popular.

As dez ideias-chaves expressas no Manifesto Bons Sons, e aqui sintetizadas, servem uma visão de futuro sobre o território, sobre as aldeias, sobre a cultura e sobre as pessoas que querem ser, criar e viver os lugares que habitam.

Nome do entrevistado: João Santos - Entrevista 2

Cargo/Função: Voluntário do festival Bons Sons

**1. Qual a sua ligação ao festival Bons Sons?**

Particpei com muito gosto no inicio do festival e já não vejo esta aldeia sem o festival, sou voluntário desde sempre.

**2. Desde quando é elemento do projeto?**

Desde 2006.

**3. Que evolução nas condições proporcionadas à comunidade, teve o festival desde a primeira edição em 2006?**

Cada ano teve mais visitantes e o cartaz dos artistas ficou cada vez maior e com artistas conhecidos.

**4. Como surgiu a ideia de realizar este Festival?**

A ideia começou com a comemoração do 25.º aniversário do SCOCS, a associação cultural local que deu origem ao festival.

**5. Com que intuito foi criado o festival?**

Dar mais vida à aldeia e utilizar as receitas do festival para projetos sociais na comunidade.

**6. Houve uma redefinição dos objetivos desde o início do evento?**

Acho que se mantêm.

**7. De que forma evoluiu o festival em relação ao número de participantes e o envolvimento das entidades parceiras como a autarquia? Cresceu, decresceu, estagnou? Porquê?**

Os visitantes são mais a cada ano que passa e o reconhecimento dos BONS SONS a nível nacional e internacionalmente.

**8. Considera que a comunidade está ativamente envolvida de alguma forma com o festival?**

Considero que a maioria está envolvida a 100%.

**9. Os responsáveis pelo comércio local e entidades culturais foram convidados a envolverem-se no evento? (se sim, de que forma?)**

Sim, foram todos convidados e aderiram desde sempre, é bom para todos.

**10. De que forma é que a identidade da própria aldeia tem impacto na forma como o festival se estrutura?**

A aldeia de Cem Soldos tem fama nas redondezas de ser muito solidária, talvez por isso tenha desde a primeira edição em 2006, participado e apoiado este projeto chamado BONS SONS.

**11. Qual o impacto do evento a nível ambiental? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos ambientais negativos e/ou promover os impactos positivos? Foi elaborado algum plano de gestão ambiental do evento?**

A organização do festival sempre teve a preocupação com o ambiente, e existe um plano que responsabiliza a organização, os parceiros, os serviços e o próprio público, a fazerem todos a sua parte e respeitarem o local.

**12. E ao nível do desenvolvimento económico? Foi maioritariamente positivo ou negativo e qual a sua dimensão? Que medidas foram tomadas para diminuir os impactos económicos negativos e/ou promover os impactos positivos?**

Acho que a aldeia em termos económicos, terá algum retorno.

**13. No final do evento realizam alguma avaliação dos impactos do evento, como por exemplo, o cálculo da pegada ecológica, cálculo da quantidade de lixo produzido, estudo do impacto económico, da satisfação dos visitantes e dos residentes sobre o evento?**

Nos finais de cada edição realiza-se avaliações, principalmente em relação à satisfação da residentes e visitantes do festival.

**14. Que pontos fortes e fracos destaca do festival Bons Sons (por ex: alteração em 2010 de fechar o recinto da aldeia, foi bem aceite pelos residentes?)**

O fecho da aldeia a partir da edição de 2010, foi bem aceite pelos residentes, assim como ser um festival anual e os pontos fortes são, na minha opinião, mesmo estas alterações. Pontos fracos serão os imponderáveis que por vezes acontecem ou podem acontecer.

Apêndice 5 - Análise de conteúdo das duas entrevistas semiestruturadas ao Diretor Geral do Festival Bons Sons e a um elemento da organização do evento

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo	Unidades de contexto - Diretor geral do festival	Unidades de contexto - elemento da organização do festival
Perfil pessoal	Origem de vida	Perfil para o evento	<i>“Como residente em Cem Soldos, pertença ao conjunto de pessoas (...) que contribui ativa e anualmente para a criação do festival Bons Sons</i>	<i>“Participei com muito gosto no início do festival e já não vejo esta aldeia sem o festival”.</i>
	Ingresso na organização	Ingresso evolutivo	<i>“Já fiz parte da Equipa de Comunicação e atualmente desempenho a função de Diretor”</i>	<i>“Sou voluntário desde sempre”; “Desde 2006”</i>
	Politica evolutiva do evento	Pioneirismo no evento	<i>“... à medida que o festival ganhava escala, visitantes, visibilidade e notoriedade (...) o desafio da sua criação acompanhou o desenvolvimento de competências dos seus fundadores e da população (...) manutenção e desenvolvimento dos projetos ligados à infância e ao envelhecimento, ao financiamento para requalificação de equipamentos associativos e culturais, para além do seu contributo para a sustentabilidade da</i>	<i>“A ideia começou com a comemoração do 25.º aniversário do SCOCS, a associação cultural local que deu origem ao festival”.</i>

			<i>própria aldeia”.</i>	
	Público alvo	Não etilizado	<i>“... cumpre objetivos sociais relevantes: a criação de pontos de encontro entre os habitantes e os visitantes (...) a promoção do desenvolvimento pessoal e local, a capacitação da população, o envelhecimento ativo, a educação pela comunidade e a manutenção de dinâmicas comunitárias (...) utilização dos ganhos financeiros do festival para atividades e projetos sociais na aldeia”.</i>	<i>“Dar mais vida à aldeia e utilizar as receitas do festival para projetos sociais na comunidade”.</i>
Primeira representação organizacional	Estrutura organizacional encontrada	Estrutura atual parecida com a anterior	<i>“Os objetivos iniciais mantêm-se, com foco no apoio às ações sociais do SCOCS e na criação de respostas sociais relevantes para a população”.</i>	<i>“Acho que se mantêm”.</i>
	Participação na gestão	Implantação no mercado turístico da região	<i>“O aumento do número de participantes e a notoriedade do evento permitiu que o BONS SONS fosse reconhecido pelas instituições parceiras como uma mais-valia para a cidade de Tomar, para região do Médio Tejo e, em última análise, para o país”.</i>	<i>“Os visitantes são mais a cada ano que passa e o reconhecimento dos BONS SONS a nível nacional e internacionalmente”.</i>
		Envolvimento da comunidade	<i>“Cerca de 400 habitantes envolvem-se ativamente na</i>	<i>“Considero que a maioria está envolvida a 100%”.</i>

		e com o festival	<i>criação do festival, para além de outros contributos mais pontuais (...) não é desprezível, a comunhão de objetivos e sonhos e a vivência de um sentimento de pertença com raízes diretas ao festival BONS SONS. Todos os anos, são realizados inquéritos à população, que relevam a aceitação e apoio quase universais ao evento.</i>	
	Reorganização atual	Sistema de rede	<i>“O BONS SONS é uma lufada de ar fresco para o comércio local, pelo número de pessoas que acorrem à aldeia todos os anos (...) o comércio local é convidado a participar simbolicamente para as receitas do festival, garantindo a sua sustentabilidade”.</i>	<i>“...foram todos convidados e aderiram desde sempre, é bom para todos”.</i>
		Identidade da própria aldeia tem impacto	<i>“A teia de relações sociais e as dinâmicas comunitárias em Cem Soldos são anteriores à origem do BONS SONS e contribuem determinantemente para a evolução e sucesso do evento. O BONS SONS é feito da confiança, da diversidade, da ajuda e proximidade próprias desta</i>	<i>“A aldeia de Cem Soldos tem fama nas redondezas de ser muito solidária, talvez por isso tenha desde a primeira edição em 2006, participado e apoiado este projeto chamado BONS SONS”.</i>

			<i>aldeia”.</i>	
		Impactos ambientais	<i>“...a criação de um evento que desloca vários milhares de pessoas para o mesmo local comporta naturalmente impactos ambientais, (...) plano que responsabiliza a organização, os parceiros, os serviços e o próprio público, pela sensibilização e condicionamento dos hábitos de consumo no festival...”</i>	<i>“A organização do festival sempre teve a preocupação com o ambiente, e existe um plano que responsabiliza a organização, os parceiros, os serviços e o próprio público, a fazerem todos a sua parte e respeitarem o local”.</i>
		Desenvolvimento económico ?	<i>“Os impactos económicos são positivos, com reflexos na dinâmica da aldeia ao longo do ano, pela manutenção do tecido económico e social, numa altura difícil para a maioria das aldeias de pequena dimensão do país”.</i>	<i>“Acho que a aldeia em termos económicos, terá algum retorno”.</i>
		avaliação dos impactos do evento,	<i>A avaliação que é feita no final de cada edição não incide especificamente sobre as questões da pegada ecológica, mas sim sobre a satisfação da população e visitantes do BONS SONS, em todas as suas vertentes.</i>	<i>“Nos finais de cada edição relaizam-se avaliações, principalmente em relação à satisfação da residentes e visitantes do festival.</i>
		Que pontos fortes e fracos	<i>O festival BONS SONS conjuga três características identitárias que o</i>	<i>“O fecho da aldeia a partir da edição de 2010, foi bem aceite pelos</i>

		destaca do festival Bons Sons	<p><i>caracterizam interna e externamente: a aldeia, o voluntariado e a música portuguesa. Estes pilares fundamentais sustentam uma ação consciente que tem como foco a aldeia e seus habitantes. (...) plataforma cultural, pelo planeamento do território, pela cidadania participativa, pelo envelhecimento ativo, pelo ensino em comunidade, por projetos de território, por uma ação sustentável, pela criação de espaço público e pela cultura popular. As dez ideias-chaves expressas no Manifesto BONS SONS, aqui sintetizadas, servem uma visão de futuro sobre o território, sobre as aldeias, sobre a cultura e sobre as pessoas que querem ser, criar e viveros lugares que habitam.</i></p>	<p><i>residentes, assim como ser um festival anual e os pontos fortes são, na minha opinião, mesmo estas alterações. Pontos fracos serão os imponderáveis que por vezes acontecem ou podem acontecer”.</i></p>
--	--	-------------------------------	--	--

